
Perini
Business
Park®
20 ANOS
O HOMEM
POR TRÁS
DO SONHO
E O SONHO
POR TRÁS DO PARQUE

Informe publicitário

MARTINELLI ADVOGADOS:
SOLUÇÕES EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PRESENTE EM SEIS ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

- TRIBUTÁRIO
- LGPD
- DIREITO DIGITAL
- TRABALHISTA
- INTERNACIONAL
- CÍVEL E CONTRATOS
- SOCIETÁRIO
- COMPLIANCE
- AGRONEGÓCIO E COOPERATIVAS
- AMBIENTAL



MARTINELLI
ADVOGADOS

WWW.MARTINELLI.ADV.BR



PERINI BUSINESS PARK 20 ANOS

O Sonho Inovador Que Virou Realidade

"Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade",
diz a canção Prelúdio (Raul Seixas).

A letra reflete o espírito do empreendedor italiano Fabio Perini, visionário idealizador do Perini Business Park. De tão inovador, seu sonho de oferecer um ambiente colaborativo para a instalação de empresas chegou a ser colocado em dúvida quando da inauguração, em 8 de março de 2001.

Mas além de conquistar o coração da equipe da Perville Engenharia desde o princípio, aos poucos foi cativando outros sonhadores que, convencidos pela oportunidade de focar suas energias no próprio negócio, foram se unindo ao Perini Business Park.

Desta forma o empreendimento cresceu, ampliou sua infraestrutura e chega aos 20 anos como o maior parque empresarial multissetorial da América do Sul.

Localizado no número 8.300 da Rua Dona Francisca, no Distrito Industrial de Joinville, o Perini reúne no mesmo endereço mais de 240 empresas, um público diário de 10 mil pessoas (entre colaboradores, estudantes, professores e visitantes) e um faturamento conjunto anual da ordem de R$ 5,3 bilhões.

No Perini, todos os esforços estão voltados para proporcionar a melhor experiência para pessoas e negócios.

Justamente o que Fabio Perini gostaria de ter encontrado em terras brasileiras quando estabeleceu aqui seu primeiro negócio, em 1974.

A visão de Fabio Perini e os grandes marcos da evolução do parque nestas duas décadas são matéria especial da edição 2021 da Revista Perini que você está recebendo.

A publicação também traz um panorama dos primeiros dois anos do Ágora Tech Park, que vem movimentando o ecossistema catarinense de inovação e acaba de ter sua estrutura física ampliada.

Outros sonhos ousados fazem parte dos temas tratados na revista, como a transformação do Moinho Joinville – ícone da economia da cidade – no Museu da Indústria pela Fiesc e a criação do Musicarium Academia Filarmônica Brasileira.

Você vai encontrar ainda nesta edição reportagens sobre temas diversos: o futuro da tecnologia, especialmente da indústria 4.0; governança corporativa e sucessão empresarial; a pluralidade das etnias que formam o estado de Santa Catarina; um passeio pela histórica e vizinha São Francisco do Sul e uma seção de entretenimento com um almanaque histórico e um filme nacional, ambos produzidos em Joinville.

Boa leitura.



REVISTA

Perini Business Park

20 ANOS

DESTAQUES



06

Matéria de capa

O empreendedor e inventor italiano **Fabio Perini, idealizador do Perini Business Park,** concede uma entrevista para esta edição.

Os **principais marcos** da evolução do parque em seus **20 anos de história.**

Ágora Tech Park consolida crescimento e interação com ecossistema de inovação.



44

Governança

Os **desafios** que a sucessão empresarial coloca em pauta **no dia a dia das empresas.**



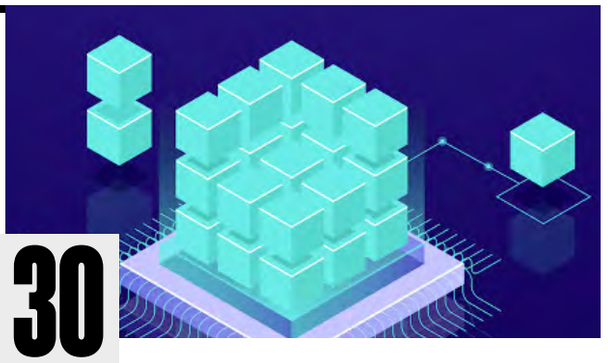
49

Investimento

Allflex, Krona e Armazém Datacenter: **ampliações e novos negócios** dentro do Perini Business Park.

Inovação

Jornada 4.0 é um dos caminhos para indústria tradicional se manter competitiva.



30



52

Turismo

Um passeio histórico por São Francisco do Sul, **terceira localidade** mais antiga do país.



38

Passado e futuro

O que mudou nas primeiras duas décadas deste século? Star Treck ou Mad Max: qual filme melhor retrata os próximos passos da humanidade, na visão de Salim Ismail, fundador da Singularity University?

Expediente: Publicação do Perini Business Park produzida pela Logos Conexão e Conteúdo. **Conselho Editorial:** Marcelo Hack, Emerson Edel, Ana Lúcia Alves, Jean Vogel e Antonio Pereira. **Reportagem e Edição:** Carla Lavina, Dalires Somavilla, Michelle Castro, Rafaela Mazzaro e Simone Gehrke (6078/RS). **Revisão:** Cristiane Schmitz, Renata Tomasi Bastos e Roberto Szabunia. **Imagens:** André Kopsch, Cleber Gomes, Ebner Gonçalves, Marcelo Kupicki, Omar Cardoso e banco de imagens de empresas entrevistadas. **Diagramação:** Sonic Artes e Sketcher. **Impressão:** Gráfica Tipotil. **Tiragem:** 3 mil exemplares.

SELO FSC



56

Moinho Joinville

Patrimônio histórico de Joinville recebe projeto de revitalização para abrigar **Museu da Indústria.**

UFSC

As **novas tecnologias da Universidade** e um conjunto de projetos aplicados realizados em **parceria com grandes empresas.**

66



Arte

A tela **"Poltrona Fauve", de Juarez Machado,** retrata uma imagem do ateliê do artista no Rio de Janeiro, com várias memórias de Joinville.

72



ÍNDICE

06 O homem por trás do sonho e o sonho por trás do parque

10 A evolução do Perini Business Park

16 Parque cresce com segmento industrial

20 Localização privilegiada e negócios logísticos

24 Ágora Tech Park completa 2 anos com muitas conquistas

30 Como a indústria pode inovar com as novas tecnologias

34 Artigo: Os desafios da resiliência cibernética

37 As principais mudanças nas últimas duas décadas

38 Qual ficção melhor representa o futuro da humanidade?

42 Riqueza cultural e diversidade étnica

44 Governança Corporativa e sucessão empresarial

46 Construção: a melhor solução no menor tempo

49 Novos investimentos no parque

52 São Francisco do Sul – uma aula de história a céu aberto

56 Moinho Joinville vai sediar o Museu da Indústria

58 Parco Perini: boulevard comercial no centro de Joinville

60 Desenvolvimento com responsabilidade ambiental

64 Boa música, de Joinville para o mundo

66 Os projetos realizados pela UFSC em parceria com a niciativa privada

68 Ágora conecta academia e mercado

70 Uma comédia romântica e um livro histórico para curtir Joinville



O HOMEM POR TRÁS DO SONHO E O SONHO POR TRÁS DO PARQUE

“Eu sou muito grato pelo Brasil, minha paixão pelo país só aumenta e eu sou muito feliz por ser naturalizado hoje como brasileiro.”

Fabio Perini,
idealizador do Perini Business Park

Perini Business Park 20 ANOS



Em comemoração aos 20 anos do Perini Business Park, te convidamos a voltar um pouquinho no tempo, mais precisamente para o ano de 1958, na Itália.

Em meio ao grande período de turbulência sociopolítica que o país começava a viver, um garoto de 18 anos tirava o seu primeiro grande sonho do papel e iniciava sua vida empreendedora.

Na verdade, essa jornada teve início pouco tempo antes, quando o mesmo começou a propor novas ideias de gestão e melhorias de processos na oficina mecânica de seu pai, que há anos executava tudo da mesma maneira e não dava ouvidos ao filho sonhador.

Você deve imaginar que, por volta dos anos 60, o termo “inovação” não era comum aos diálogos da época no mercado de trabalho. Até mesmo as indústrias, estavam mais focadas em como manter suas produções, do que em melhorias que poderiam agilizar seus processos.

Mas o ato de inovar já era nato a esse jovem e suas ideias vinham sempre com um objetivo muito claro em sua mente: “eu quero fazer algo útil, que ajude outras pessoas”.

Sem cessar seus pensamentos e seguindo com os obstáculos na oficina do pai, o jovem - que até hoje é chamado pelo seu nome composto, Fabio Perini - ficou extremamente feliz ao conceber sua primeira grande invenção no mercado e empreender podendo executar suas tarefas da forma como desejava.

Do MVP à patente de mercado

Naquele momento começou então a construção de um sonho ainda maior, que também trouxe a conquista de novos e maiores obstáculos do que aqueles enfrentados nas simples divergências com seu pai.

Fabio estava entusiasmado com sua mais nova invenção, uma máquina para otimizar o processo de fabricação de papel. Mas, ao ser questionado sobre como ele realmente se sentia naquele momento, ele mesmo define: “eu era um verdadeiro desastre!”. Voltando o olhar para um cenário atual de mercado e startups, podemos dizer que ele estava na fase do MVP (Produto Mínimo Viável), executando de uma maneira que não era a mais adequada, porém a mais considerável para sua realização naquele momento.

Ele não desistiu da sua ideia e seguiu avançando com melhorias para sua invenção e, aos 20 anos, Fabio Perini patenteou máquinas para corte automático de papel tissue.

Contornando objeções

Em meio a tudo isso, ele precisou contornar outras objeções que encontrava no caminho. Por ser muito novo, havia uma dificuldade de ser visto como alguém com capacidade de dirigir uma empresa, e as pessoas simplesmente não acreditavam nele. Essa barreira ele não encontrava somente na sua empresa, mas também fora dela, com outros empresários com quem tentava se conectar.

Ao ir aos encontros e apresentar suas ideias inovadoras, os empresários se surpreendiam já pela sua aparência, pois esperavam alguém mais velho, não um garoto de 20 anos de idade. Muitas vezes, ao final da reunião, chegavam inclusive a dizer que gostariam de se encontrar com seu pai para conversar sobre negócios. Porém, sua bagagem era rica em experiências e, no seu próprio discurso, ele acabava mostrando que sabia do que estava falando, que entendia de negócios e esses empresários começaram então a ajudá-lo, tratando aquelas conversas como momentos para compartilhar conhecimentos, como acontece entre pais e filhos.

Essas trocas sempre o motivaram e o encorajaram ainda mais a seguir inovando e buscando melhorias para seus negócios. No dia a dia, ao verem os resultados e o progresso da sua empresa, as pessoas também passaram a confiar mais nele.

Foi assim que, mesmo iniciando algo totalmente do zero, em pouco mais de 7 anos, a Fabio Perini Indústria e Comércios de Máquinas se tornou líder absoluta de mercado na Itália. E, com 15 anos de empresa, tornou-se líder mundial no setor das máquinas de conversão de papel. A partir da troca contínua de ideias, foi criado um conjunto de empresas que cresceram e se firmaram mundialmente, graças à genialidade daquele jovem teimoso.

Um italiano com coração brasileiro

Mais alguns anos se passaram, as dificuldades no país se intensificaram e Fabio passou a sentir vontade de conhecer novos lugares, explorar outros universos, outras realidades e decidiu vir ao Brasil - inovando mais uma vez ao iniciar o processo de globalização da sua empresa, já no início dos anos 70, quando esse processo ainda era pouco explorado.

Fabio se apaixonou pelo país, foi amor à primeira vista! Ele conta que obteve muita satisfação com os resultados do seu trabalho e investimentos por aqui: "eu sou muito grato pelo Brasil, minha paixão pelo país só aumenta e eu sou muito feliz por ser naturalizado hoje como brasileiro", complementa.

Em 1972, quando chegou ao Brasil, Fabio estava muito entusiasmado e todos diziam que o lugar ideal para negócios seria encontrado somente na grande metrópole de São Paulo. Ele entendia a importância daquela cidade ao mercado, com um grande número de pessoas e enorme potencial de desenvolvimento para grandes indústrias manufatureiras, imobiliárias, mas a cultura local se distanciava do seu modo de conceber uma empresa-comunidade, dos seus ideais.

A paixão por Santa Catarina

Por indicações, Fabio Perini veio conhecer Santa Catarina e, ao visitar Joinville, se encantou! A cidade trazia um clima totalmente diferente do que ele encontrou em São Paulo e a sensação era a de que a sociedade funcionava muito bem por aqui.

Caminhando em frente às casas no estilo enxaimel, observou que as pessoas também tinham hortas em suas casas, cultivando seu próprio alimento e assim se sentiu em casa. **"Parecia que eu estava voltando ao meu país",** comenta Fabio, que começou a buscar então alternativas de investimento na cidade.

"Lembro-me de estar no hotel, observando o movimento da cidade pela janela e avistar crianças numa escola próxima muito disciplinadas, pessoas nas ruas se locomovendo de bicicleta, também de forma muito organizada e harmoniosa. Parecia que tudo funcionava muito bem na cidade. Ali eu entendi que a minha decisão já estava tomada."

Então a Fabio Perini Indústria e Comércios de Máquinas chegou ao Brasil - em Joinville, Santa Catarina - em 1973. Fabio era um empresário novo, mas sua experiência profissional como empreendedor já trazia uma visão de negócio promissora, focada sempre em se reinventar, aprimorar, progredir.

E por mais que sua empresa já fosse líder de mercado, sua vontade de seguir criando o que fosse útil para as pessoas levou-o a enxergar o grande potencial industrial e de expansão na Zona Norte de Joinville.

> **“Eu não acho que o oportunismo seja uma boa ideia. Tudo o que eu faço precisa ser útil para as pessoas.”**

O propósito de criar o que é útil

Ao dar vida ao Perini Business Park, seu desejo era proporcionar a oportunidade de novos empresários terem um espaço físico dedicado às suas indústrias, sem a necessidade de realizar um investimento inicial em construção. Foi assim que passou a construir galpões industriais para alugar às empresas, que poderiam então iniciar suas operações de imediato, com toda a infraestrutura que necessitavam.

Sua motivação principal era ver novos empresários chegando e recebendo apoio estrutural, segurança e a possibilidade de se instalarem num ambiente colaborativo, propício aos negócios e às trocas de experiências, como foi em sua jornada empreendedora inicial, aos 18 anos de idade.

Para Fabio, o mais importante sempre foi fazer algo que fosse bom e útil à sociedade, afinal, se você pensa somente no lucro, sem um propósito claro e uma utilidade genuína, a longo prazo o negócio acaba deixando de fazer sentido.

"O empreendedor em geral precisa pensar em três pontos para o negócio: no lucro, no produto e na imagem. Os empreendedores não são todos iguais, cada um tem nesses três pontos a sua ordem de prioridade. Você nunca pode esquecer do lucro, mas para mim o lucro nunca é o primeiro ponto. Eu não acho que o oportunismo seja uma boa ideia. Tudo o que eu faço precisa ser útil para as pessoas, afinal, se for realmente útil, haverá desejo e o negócio vai gerar lucro, terá uma real necessidade e consequentemente será um sucesso."

De início, não existia a ideia de construir um projeto tão amplo, mas os negócios foram avançando, animando investidores e Fabio se viu confiante em seguir com sua visão.

"Tivemos muitas empresas de sucesso, que vieram fazer parte do condomínio e acabaram disseminando o espaço a outros empresários, que ao conhecerem o Parque se surpreendiam com toda estrutura colaborativa que podiam ter em Joinville, um lugar estratégico para indústrias, com uma mão de obra extremamente qualificada. O espaço começou a se tornar muito atrativo para quem queria estar na cidade e fazer inovações acontecerem."

Mentes inovadoras sempre surpreendem e, muitas vezes, acabam causando dúvidas e incertezas, mas hoje as pessoas enxergam aquele potencial de negócio que ele já via há anos. O Ágora Tech Park - parque tecnológico da cidade situado no Perini - é um claro exemplo desse movimento que todo processo de inovação acaba gerando.

As pessoas como ativo principal

Para Fabio, além do olhar sempre atento ao amanhã e às novidades, é importante aos empreendedores entenderem que não é possível trilharem o caminho sozinhos.

"As pessoas falam como se o mérito de tudo o que foi feito no Perini Business Park fosse apenas meu, mas o ponto principal do sucesso de qualquer negócio, é sempre as pessoas que fazem ele acontecer no dia a dia, que se dedicam trabalhando com amor e com vontade de fazer acontecer de verdade."

Com seu olhar empreendedor, ele sempre gosta de dizer que as pessoas são as raízes dos valores de toda empresa, seu principal legado. Tudo o mais é "apenas trabalho árduo".

"Como eu sempre costumo falar, você não vai ter sucesso em tudo, mas o sucesso é para todos! Entretanto, você tem que trabalhar muito, se dedicar, abrir mão de algumas coisas a favor do trabalho. Se essa for a sua prioridade, o sucesso não virá por acaso, mas ele será uma consequência de sacrifícios e da sua dedicação."

> **"Tudo que eu faço é para amanhã. Mas é importante você definir um foco e, ao se propor a realizar uma tarefa, se envolver nela por inteiro."**



Fabio Perini recebe convidados na inauguração do parque

DNA Inovador

Fabio Perini também criou a Futura, empresa com atuação internacional no setor automático de papel tissue, tendo também sede no Brasil. Atualmente, a empresa é líder mundial em inovação tecnológica em seu mercado, se apoiando no conhecimento e no espírito inovador de seu fundador.

Conheça mais em www.fapergroup.it.



Um sonho por vez

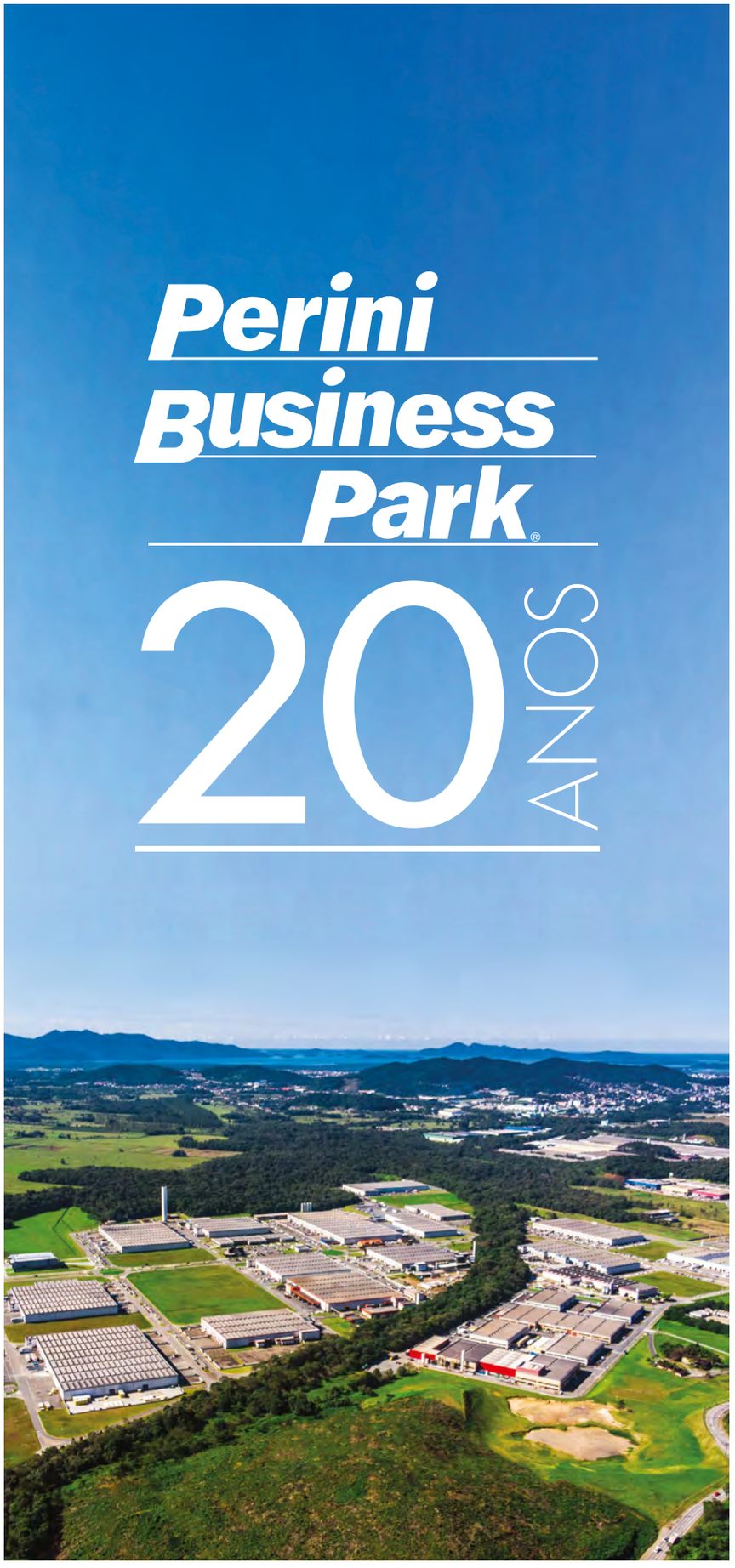
Aquele jovem sonhador segue com seu olhar voltado ao futuro, criando e engajando a todos ao seu redor, com seus conselhos de vida e um feeling natural para gestão de negócios. Para a mente inquieta e inovadora é sempre um desafio se manter no agora, focar em um objetivo, definir sua prioridade, mas Fabio deixa sempre muito claro a importância de ter esse olhar.

"Nada pode parar! Eu sou uma pessoa que pensa sempre no amanhã, tudo que eu faço é para amanhã. Mas é importante você definir um foco e, ao se propor a realizar uma tarefa, se envolver nela por inteiro. Nesse momento, por exemplo, o que eu estou fazendo aqui tem toda a minha atenção. Não existem dias, não existem noites, apenas um objetivo: entender e propor suas soluções para o mundo."

Depois dessa viagem no tempo, que nos fez voltar com a bagagem carregada de inspirações, gostaríamos de finalizar essa narrativa te fazendo um simples questionamento: **para você, a partir de agora, qual vai ser a prioridade?**

Texto por Renata Tomasi Bastos, a partir de uma entrevista realizada com Fabio Perini, em janeiro de 2021.

ESPECIAL







Quando inaugurado com a proposta de locação de espaços empresariais, em 2001, o Perini Business Park foi considerado um empreendimento que tinha uma proposta ousada para sua época.

Duas décadas depois, tornou-se o maior parque empresarial multissetorial da América do Sul, com mais de 300 mil m² de área construída, onde estão instaladas mais de 240 empresas de 12 diferentes nacionalidades.



Para comemorar esta trajetória bem-sucedida, identificamos **20 marcos** que foram referência na história do parque.

1 Visão de Fabio Perini



Empreendedor nato, o italiano Fabio Perini identificou na dificuldade de encontrar instalações adequadas para iniciar sua primeira operação em Joinville uma oportunidade de negócio: construir no Brasil um empreendimento em forma de condomínio para abrigar indústrias que necessitassem de prédios com tamanho e capacidade adequadas para se instalarem com agilidade e segurança.

Às vésperas da virada de século, quando o Brasil vivia um momento de expansão da atividade industrial, o sonho começou a ganhar contornos de realidade com a aquisição dos primeiros terrenos no Distrito Industrial de Joinville.



2 Perville e início da construção

Para dar início à construção do Perini foi criada a Perville Engenharia, no prédio que ainda hoje abriga tanto a unidade de pré-fabricados quanto a administração do parque.

A empresa foi estruturada com tecnologia construtiva de alto padrão importada da Itália, um dos países de referência em pré-fabricados de concreto.

Foi neste espaço que foram fabricadas todas as estruturas que ergueram os mais de 300 mil m² de área construída que o Perini conquistou em seus 20 anos de história.



20 MARCOS

Perini Business Park

3 Inauguração

No dia 8 de março de 2001, um grande evento para autoridades, imprensa e convidados marcou a inauguração do então Joinville Business Park (nome inicial), na Rua Dona Francisca, 8.300.

O empreendimento tinha na época 15 mil m² de área construída (5% do tamanho atual) para locação de espaço para o segmento industrial, visando atrair tanto empresas da região quanto de outros estados e de outros países.

4 Mais antiga no parque



A multinacional Allflex foi uma das primeiras a se instalar e é, hoje, a empresa mais antiga em operação no parque. Atua no segmento de identificação e rastreamento animal.

A Allflex é um excelente exemplo de empresa que aceitou o convite do Perini de crescer com o empreendimento, iniciando em 2020 seu processo de ampliação das instalações dentro do parque. (ver matéria na página 48).



5 Estação de Tratamento de Efluentes

O tratamento adequado do esgoto é um dos maiores problemas enfrentados pelas cidades e estados brasileiros e um dos fatores que mais interferem na avaliação dos índices de qualidade de vida de uma localidade.

O Perini Business Park construiu uma Estação de Tratamento de Efluentes que trata a totalidade do esgoto sanitário produzido por uma comunidade que gira em torno de dez mil pessoas/dia. Desta forma, tornou-se um dos primeiros parques empresariais a assumir a responsabilidade integral pelo tratamento do esgoto gerado.

6 Trilhas, NEA e Educação Ambiental



Além de manter uma Área de Preservação Permanente, o Perini desenvolveu diversas iniciativas de responsabilidade ambiental: criou trilhas para observação da Mata Atlântica, estabeleceu um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), desenvolveu programas que já sensibilizaram mais de dez mil crianças e jovens para os cuidados com a natureza e promoveu o reflorestamento das bordas dos rios que cruzam o parque. (ver matéria Responsabilidade Ambiental nas páginas 60 a 63).



7 Locatárias

A Universal Leaf Tabaco – processadora de folhas de fumo para a indústria do tabaco – foi a maior cliente a se instalar no parque, ocupando uma área de 50 mil m². A empresa esteve no Perini pelos 9 anos de sua permanência no estado de Santa Catarina.

A empresa Joinpaper foi a primeira joinvilense a se instalar no Perini, e a Wetzel, a joinvillense a ocupar a maior área. O parque também foi a primeira sede da BMW em Santa Catarina, antes da construção da fábrica em Araquari.



8 Empresas de Serviço

Com o crescimento do Perini Business Park, surgiu a oportunidade de criar uma área destinada aos serviços internos do parque.

Foi para atender este segmento econômico que foi instalada a Vila Germânica, com casas que reproduzem a arquitetura enxaimel típica da região, e depois foi criado o Centro de Serviços (bloco L), com salas adequadas às atividades administrativas.

9 Portaria para veículos pesados

Uma infraestrutura ágil é um dos aspectos fundamentais para o sucesso de um empreendimento do porte do Perini. Para garantir a facilidade de acesso e deslocamento de veículos, foi aberta a segunda portaria, exclusiva para veículos de carga e transporte de passageiros.

A cada ano, o parque recebe cerca de 85 mil caminhões, além de contar com algumas linhas de transporte coletivo municipal e de dezenas de veículos de fretamento de passageiros que atuam nas empresas.





10 Duplicação da via de acesso

A rua Dona Francisca, onde está sediado o Perini Business Park, é uma via de mão dupla com uma pista de cada lado. Com o crescimento do tráfego de veículos que entram e saem do empreendimento pelas portarias, tornou-se necessária a duplicação do acesso em frente ao parque. Esta obra foi realizada e custeada pelo próprio Perini.

11 Casa Suíça



A instalação da Casa Suíça visou resgatar para o parque um espaço que foi tradicional na gastronomia, na cultura e na arquitetura típicas do início da colonização de Joinville. O local que a inspirou ficava no centro da cidade e abrigava um restaurante de cardápio sofisticado. No Perini, a Casa Suíça é um espaço para alimentação e eventos empresariais e sociais.

12 Subestação da CELESC



Com capacidade instalada de até 80 MVA de fornecimento de energia - mas contendo atualmente com 26,6 MVA - a 10ª subestação de energia elétrica de Joinville foi construída para atender todo o Distrito Industrial, aumentando em 10% a oferta de energia e proporcionando mais estabilidade no fornecimento para as empresas instaladas nesta região. O terreno onde está sediada, de 12 mil m², foi cedido pelo Perini e isso antecipou em pelo menos um ano a inauguração da subestação.

13 Clia Multilog

O Clia Multilog, no Perini, é um espaço alfandegado pela Receita Federal, onde os clientes podem armazenar e movimentar produtos destinados a importação ou recebidos de exportação. Um dos grandes atrativos do Clia é o serviço de entreposto aduaneiro, que possibilita fracionar em até dois anos a nacionalização de um lote de produtos importados, acompanhando a previsão de vendas no mercado.





14 Unidade da Polícia Militar

Para proporcionar infraestrutura adequada para a segurança pública no Distrito Industrial de Joinville, o Perini construiu e cedeu em comodato para a 3ª Companhia da Polícia Militar uma sede de 390 m², mobiliada e equipada, e doou a frota para a unidade - um veículo e quatro motocicletas.

Esta foi considerada a primeira ação em prol da segurança pública de Joinville com 100% de recursos da iniciativa privada.

15 Nova portaria principal

O desenvolvimento do parque foi impulsionando a ampliação e modernização de suas instalações. Uma nova portaria principal, com seis pontos de entrada e quatro de saída, com cancelas mais velozes e inteligentes (que fazem a leitura da placa dos carros) foi instalada para dar suporte ao avanço do Perini.

Na entrada, 12 bandeiras indicam as nacionalidades presentes no parque: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Dinamarca, EUA, França, Itália, Japão e Suíça.

16 Campus UFSC Joinville

Cerca de 2 mil universitários conectados ao ecossistema de inovação! Integrada ao ambiente do Ágora Tech Park, a sede da UFSC tem uma área de 13 mil m². O local inclui toda a infraestrutura necessária para abrigar os acadêmicos, com salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, restaurante universitário, área de convivência com praça de alimentação, quadra poliesportiva e estacionamento. Com a vinda do campus da UFSC, mais uma vez o Perini foi pioneiro: esta foi a primeira universidade federal a se instalar em um parque empresarial no Brasil.





17 Concepção do Ágora Tech Park

O Ágora Tech Park nasceu com o objetivo de conectar todo o ecossistema de Tecnologia, Inovação & Empreendedorismo de Joinville e região. Com o propósito de fomentar diariamente a cultura da inovação entre suas conexões, o Ágora contribui ativamente para o desenvolvimento econômico e sustentável do país. Um ambiente totalmente transformador e colaborativo, para conectar ideias, oportunidades, pessoas e organizações, promovendo negócios para a inovação.



18

Inauguração do Ágora HUB



Ágora HUB, onde tudo se conecta. Primeiro prédio do Ágora Tech Park, inaugurado em março de 2019, com 7 mil m² de área, dividida entre áreas para empresas inovadoras e espaços de uso comum, fortalecendo a interação e networking nesse ambiente conector. Centro de Inovação de Joinville, integrante da rede estadual dos centros de inovação, que abriga, entre outras, operações da FIESC, ACATE, Sebrae, sede nacional da ABII, incubadora Softville Ágora, integrante da rede Miditec ACATE.

19

Perini City Lab

PERINI Citylab Powered by MACNICA

O primeiro one stop shop privado do Brasil de soluções para smart cities. Um laboratório para desenvolvimento, testes, validações e demonstração de produtos e serviços para cidades inteligentes. O projeto, iniciativa do Ágora Tech Park, utiliza os ativos do Perini Business Park para oferecer um ambiente privado único, voltado a impulsionar o desenvolvimento do tema smart cities no país. Alguns dos projetos e iniciativas que já integram o PCL: Waze Carpool, Ágora.Health, GoMoov, Isopor® Amigo, Viva para a Vida, Ideal Mobilidade e Tempel Dispensers Inteligentes.

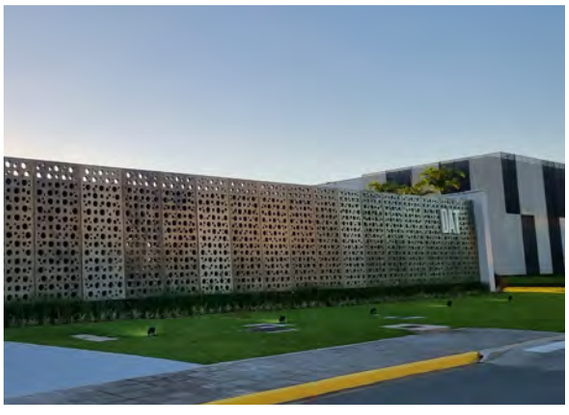
20

Inaugurações Ágora MOB, Ágora DAT & Novo laboratório UFSC



Ágora MOB, onde todos se mobilizam. O segundo prédio do Ágora Tech Park nasceu com a missão de abrigar empreendedores e empresas que desejam estar inseridas em um ambiente moderno, único, tecnológico e estimular suas mobilizações em prol da inovação e de novas oportunidades de negócios, estreitando sua proximidade com o ecossistema e ambiente da academia. O MOB abriga, entre outras, a iniciativa Ágora.Health, um HUB de inovação e tecnologia para a saúde, liderados inicialmente pelo Grupo Opty, Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem e Clamed Farmácias.

Ágora DAT, onde a nuvem se materializa. Terceiro prédio do Ágora Tech Park, o Ágora DAT é exclusivamente ocupado pelo Armazém Data Center, com um investimento superior a R$ 20 milhões e que a partir da operação de Joinville, passa a contar com 2 sites conectados (Brusque e Joinville), oferecendo infraestrutura de alta tecnologia e disponibilidade, para uma demanda cada vez maior, que é o armazenamento na nuvem. A operação no Ágora recebe certificação TIER III, assegurando aos seus clientes um padrão de serviços comparados aos principais players mundiais.





Novo laboratório UFSC. A UFSC Joinville inaugurou no Perini Business Park um novo laboratório, com 650 m², onde estão instalados equipamentos tecnológicos de grande porte: um túnel de vento e um canal de água circulante. Os dois equipamentos, que não têm similares no estado de Santa Catarina, fazem parte de um projeto que o campus Joinville buscava viabilizar desde 2013. (veja matéria completa na página 66)

Informações mais detalhadas sobre estes novos empreendimentos você encontra nas páginas 26 e 27 (Ágora MOB e Ágora DAT), e 66 e 67 (Laboratório UFSC)



PARQUE CRESCE COM SEGMENTO INDUSTRIAL

Ao longo de duas décadas de existência, o Perini Business Park foi crescendo com a chegada de empresas que foram percebendo as vantagens da locação empresarial e do compartilhamento de infraestrutura e serviços como alternativa à imobilização de capital com uma sede própria para o negócio.

Dentro do parque, a indústria predomina, ocupando a maior parte dos mais de 300 mil m² construídos, que abrigam operações de diversos segmentos econômicos. "Quando se observa o dia a dia do parque, percebe-se quão dinâmicas são as atividades desenvolvidas. Temos universidade, indústria, comércio, serviços e um parque tecnológico. Cada um destes grupos possui necessidades específicas. E para que possamos entregar aos nossos clientes e seus parceiros de negócios a garantia de que podem exercer suas atividades com toda tranquilidade, compartilhamos infraestrutura e serviços com equipes preparadas para ajudá-lo em suas demandas, sejam elas nas áreas ambiental, segurança e manutenção predial. O Perini também dispõe de uma gama de prestadores de serviços em diversas áreas de atuação. Tudo isso contribui para que possamos cumprir nossa diretriz de proporcionar a melhor experiência para pessoas e negócios", destaca Ana Lúcia Alves, Diretora de Relacionamento com Clientes do Perini Business Park.

A Wetzel, uma das mais tradicionais indústrias de Joinville, decidiu concentrar a maior parte de suas instalações no Perini quando sua sede original, no Centro da cidade, tornou-se incompatível com o crescimento da ocupação urbana.

Fundada em 1932, a empresa iniciou neste mesmo ano o processo de fundição sob pressão, sendo pioneira na América Latina. Ao longo dos anos foi aperfeiçoando suas expertises industriais, produzindo em 1938 a primeira injetora do Brasil. Em 1950 iniciou a produção de peças para instalações elétricas e, em 1980, em continuidade à sua expansão, desenvolveu mais alguns processos fabris, dando início à produção de peças para o setor automobilístico.

"Em 2007, a Wetzel veio para o Perini com duas de suas unidades industriais:



Componentes Elétricos e Iluminação – que produz itens para instalações elétricas aparentes, iluminação a LED e produtos para áreas classificadas (atmosferas explosivas), todos voltados para o segmento industrial de diversos setores e a Unidade de Componentes Automotivos em alumínio, que atende principalmente à indústria automotiva pesada e está presente nas principais montadoras de veículos pesados do Brasil, como Scania, Mercedes e Volvo", diz André Luís Wetzel da Silva, Diretor Executivo e de Relações com Investidores da Wetzel.

Para André Wetzel, são muitas as vantagens de manter um espaço locado no Perini Business Park:

• A empresa não precisa investir em ativo imobilizado, podendo aplicar seus recursos financeiros em equipamentos e tecnologia, que agregam maior valor ao negócio.

• Infraestrutura planejada de ruas, iluminação e estacionamento.

• Segurança do complexo 24 horas por dia, incluindo serviços de monitoramento, portaria e recepção.

• Prestação de serviços de manutenção predial.

• Prestação de serviços de manutenção e reparação das áreas comuns como pintura, limpeza e jardinagem, opção mais econômica por ser compartilhada.

Algumas das empresas instaladas no parque vieram de longe, como a química Brascola, que tinha sede em São Bernardo do Campo e trouxe sua unidade industrial para o Perini em 2008, onde ocupa uma área de mais de 7 mil m². Com mais de 200 colaboradores, a empresa conta com uma grande rede de representantes comerciais, distribuídos estrategicamente em todo o país.

"A proximidade de grandes clientes e das refinarias que fornecem a matéria-prima e a excelente estrutura portuária foram fatores que se somaram às facilidades do parque para a escolha da sede fabril", ressalta André Mandrozzato, gerente de Marketing da Brascola.



"Todos os nossos esforços no Perini são voltados para proporcionar a melhor experiência para pessoas e negócios."

Ana Lúcia Alves, diretora de relacionamento com clientes do Perini Business Park





CISA BRASILE

Especializada em soluções de alto desempenho em adesivos e selantes para todos os segmentos que necessitam de tecnologia adesiva, a Brascola produz para clientes tanto do varejo quanto da indústria, localizados no Brasil e em alguns países da América Latina.

"Praticamente desde a sua fundação, em 1953, a Brascola está capacitada para o fornecimento de produtos para indústrias de grande porte como montadoras automobilísticas e construtoras, possuindo várias certificações", explica Mandrozzato. Ele destaca como outro pioneirismo da Brascola a introdução dos adesivos Epóxis no Brasil, a fabricação de adesivos de borracha sintética aquosos e não aquosos, adesivos instantâneos, colas brancas e colas sem solventes.

Fundada em 1946 na Itália, a Cisa chegou ao Perini em 2002. Em 2004 dobrou de tamanho e em 2008 dobrou mais uma vez. "Estar no Perini nos traz vários benefícios. E eu sempre digo que estamos num bairro, onde temos uma ampla gama de serviços que auxiliam todos os funcionários da empresa, tais como: segurança unificada, farmácia, padaria, restaurantes, bancos, biblioteca, saúde, dentista, além de, claro, estarmos próximos de várias outras empresas com as quais podemos fazer negócios. Some-se a isso ao fato de termos um Porto Seco que agiliza as etapas do processo de envio e recebimento de mercadorias, reduzindo os custos com armazenagem", destaca Gilson Jorge Ramos, diretor superintendente da Cisa.

A Cisa desenvolve, fabrica e comercializa equipamentos e produtos para limpeza, desinfecção e esterilização de artigos médico-hospitalares e para os segmentos industrial, farmacêutico e laboratorial, além de produtos para monitorização de processos e sistema para tratamento de resíduos hospitalares. De sua sede, no parque, atende os países da América Latina e dá suporte para suas filiais e representantes.

Nos últimos anos, a empresa desenvolveu uma série de inovações: lançou sua Autoclave Aquazero – aparelho de desinfecção com economia de água (2010); apresentou ao mercado uma estação de tratamento de resíduos hospitalares (2014); ampliou o portfólio de produtos com indicadores químicos e biológicos (2015) e detergentes enzimáticos (2015) e lançou uma linha completa de equipamentos com opcionais elegance, soluções mais eficientes e tecnológicas.

cisa®
We care about life

iGO
Gestão Inteligente

MAIS QUE UMA CONTABILIDADE, A INTEGRAÇÃO DE GESTÃO COM O SEU NEGÓCIO



PERINI BUSINESS PARK
Bloco L - Salas 09 e 10
+ 55 (47) 3425-8791
www.igo.srv.br

LOGÍSTICA

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA É UM DOS DIFERENCIAIS DO PARQUE



Uma das principais características para o sucesso de um parque empresarial como o Perini é a escolha de uma localização atrativa para a criação de um ambiente de negócios profícuo. Quando se fala em localização, são várias as questões que devem ser levadas em consideração. E, entre elas, a condição econômica e os indicadores sociais do estado e do município-sede, a proximidade com meios logísticos de escoamento da produção e a cultura empreendedora da região.

Todos estes aspectos foram decisivos para que o Perini Business Park se instalasse no Distrito Industrial de Joinville.

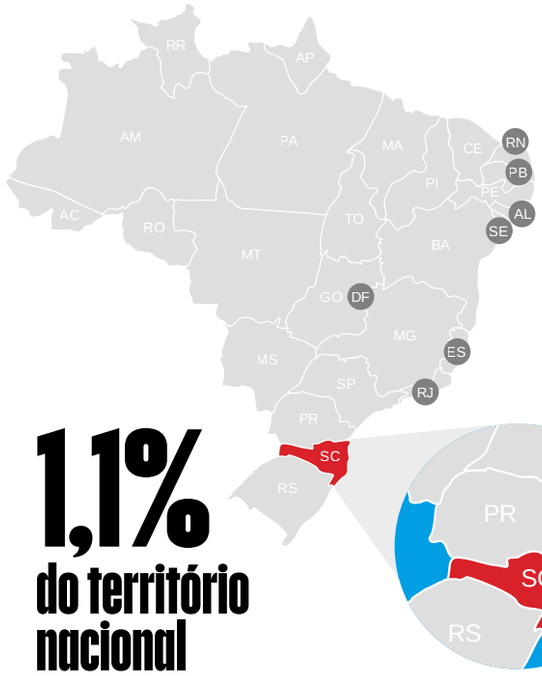
Um estado competitivo

Os números falam por si quando se trata de explicar a importância econômica de Santa Catarina no cenário brasileiro. Com apenas 1,1% do território nacional, é a 6ª maior economia do país e tem o 5º maior PIB per capita. E é catarinense uma das maiores médias de participação da indústria na economia brasileira, cerca de 27%.

A competitividade do estado diante de outras unidades da federação é outro diferencial. Segundo o IDGE (Índice dos Desafios da Gestão Estadual), desenvolvido pela consultoria Marcoplan, Santa Catarina é o 2º estado mais competitivo - mesma posição que ocupa no Ranking de Competitividade dos Estados, criado pelo Centro de Liderança Pública.

Os indicadores sociais também são representativos. Santa Catarina tem um Índice de Desenvolvimento Humano de padrão europeu (0,819), é líder na expectativa de vida (79,6 anos) e tem a segunda menor taxa de mortalidade infantil.

Nos últimos anos, o estado também tem se destacado pela densidade de startups em pólos como a capital, Florianópolis, Joinville, Blumenau e Chapecó.



1,1%
do território nacional

6º
PIB do país

O fator Joinville

Maior economia de Santa Catarina, Joinville fica ao lado da BR-101, uma das principais vias de ligação entre o Sul e o Sudeste, e tem ligação com uma malha viária para as principais cidades do estado.

O município está localizado a pouco mais de 100 quilômetros de Curitiba e no meio do trajeto entre dois importantes centros econômicos, São Paulo e Porto Alegre.

O município também conta com mão de obra qualificada, bons indicadores de qualidade de vida e de segurança e uma tradição industrial e cultural com fortes raízes europeias.





Infraestrutura aeroportuária

Uma análise dos modais de transporte mostra uma situação privilegiada na localização do Perini Business Park.

Num raio de até 90 quilômetros, encontram-se o Porto Itapoá, o Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes e o Porto de São Francisco do Sul. Os portos catarinenses têm linhas disponíveis para mercados em todo o mundo e atuam com navegação de cabotagem, permitindo levar por via marítima produtos para outros estados brasileiros.

No modal aéreo, dispõem de um aeroporto em Joinville e de outros três num raio máximo de 180 quilômetros, sendo dois em Santa Catarina e um no Paraná.

SEGMENTO LOGÍSTICO CRESCE COM O PARQUE



Transporte rodoviário na Transligue

As operações de logística chegaram ao Perini Business Park nos primeiros anos do empreendimento. Desde então não pararam de crescer, ocupando aproximadamente 13% da área locada.

A XPM, que tem aqui a sua sede, é um excelente exemplo de empresa que cresceu junto com o Perini. Começou no parque com um escritório na Vila Germânica, passou por quatro endereços diferentes e hoje ocupa uma área de 14 mil m², constituindo-se em uma das grandes locatárias do parque.

"Durante este período, deixamos de atuar em transporte para focar nosso negócio no segmento de intralogística, ou seja, nos especializamos na terceirização da armazenagem de clientes. Se antes atendíamos apenas o segmento de saúde, ampliamos nossas atividades para outros mercados, como indústria, alimentos, agronegócio, produtos esportivos, têxtil, confecção, automação, cosméticos e e-commerce, sendo que alguns destes têm filial junto à operação da XPM", diz o diretor André Ricardo Xavier Pereira.

Terceirizar a logística tem sido uma tendência nas empresas em Santa Catarina nos últimos dois anos, segundo André. Com este movimento elas trocam o custo fixo pelo custo variável, pagando por atividade realizada.

"Em um momento como o atual, quando se reduz a operação, o custo deixa de existir. Mas quando a empresa cresce também não precisa alterar a sede. Contrata um especialista que tem toda a parte tecnológica para acompanhar seus pedidos em tempo real", afirma.

Criada no ano 2000 em Jaraguá do Sul, a Transligue transferiu-se para o parque em 2014 e tem nele sua principal operação. "A mudança para o Perini foi um divisor de águas na trajetória da empresa", conta seu diretor, Ulisses Truchinski. "A Transligue cresceu nos últimos seis anos. Entramos com pouco menos que 3 mil m² e em 2018 passamos para 5 mil m² – época em que, além de atuar no segmento de transporte, criamos mais uma empresa no grupo, a TLG, que faz operações de armazenagem."

O conjunto de benefícios do parque – aliado à localização privilegiada em relação a importantes terminais portuários - foi decisivo para a atração de clientes que decidiram instalar uma filial junto a TLG. Para essas empresas, o Grupo Transligue faz operações de importação com distribuição para todo o Brasil.

Outra empresa que cresceu junto com o Perini foi a Ícaro Express Logistics. Ela começou suas atividades com transporte aéreo em 2004 e depois expandiu para armazenagem, distribuição e frete rodoviário e teve sua primeira instalação no parque em uma área de 600 m². Passou por dois endereços e atualmente ocupa 3.600 m², concentrando aqui sua principal operação.

Segundo o CEO, Rubens Oliveira, o Perini tem uma localização estratégica, não só em relação aos modais aéreo e portuário, mas também por estar instalado na Zona Industrial Norte de Joinville. "Atuamos com a indústria e temos 80% dos nossos clientes do município num raio de até três quilômetros", afirma. Rubens também destaca a importância estratégica do Clia Multilog para atrair clientes.



Perini Business Park 20 ANOS



SEGURANÇA, LOCALIZAÇÃO E NETWORK



Armazenamento na XPM (acima) e carregamento aéreo da Ícaro

Tanto XPM quanto Transligue e Ícaro apontam a segurança como uma das maiores vantagens do Perini para seu segmento de negócio.

"O custo-benefício em um condomínio com vigilância 24 horas é muito grande", destaca Ulisses. A segurança, patrimonial e da equipe, e a tranquilidade para trabalhar sem restrições em relação ao horário e ao nível de ruído foram aspectos importantes para a troca de endereço da Transligue.

"O fato de ser um parque industrial fechado e seguro é muito importante, especialmente para empresas multinacionais", reforça André, enfatizando também a qualidade da estrutura predial dos galpões, adequados para operações logísticas. Segundo o diretor da XPM, outro benefício do parque é sua localização estratégica, junto a BR 101. Estamos nas imediações de um fluxo de saída e de entrada da cidade e temos ainda a proximidade dos portos - especialmente o de Itapoá.

De acordo com Rubens, a excelência de serviços do Perini é um indicativo para os clientes de que a empresa instalada no parque é bem estruturada e presta serviços de qualidade. "A administração é muito próxima e flexível com as necessidades de logística", comenta.

Além de segurança e localização, outro diferencial é o network que o parque proporciona. De acordo com a mais recente edição do Censo Perini, 84% das operações do empreendimento fazem negócios dentro do parque. Para as empresas do segmento de logística, a proximidade com potenciais clientes é ainda mais estratégica.

Por estarem no mesmo endereço, a carga pode sair da empresa onde é produzida ou montada, sem burocracia e custos adicionais, e ficar armazenada no espaço do operador logístico.

PARQUE TECNOLÓGICO

ÁGORA TECH PARK: DOIS ANOS DO ECOSSISTEMA

FEV 2018 — Idealização do Ágora Tech Park

MAR 2018 — Campus UFSC inaugurado

MAI 2018 — Conta Azul no Ágora Tech Park

AGO 2018 — Início obras Ágora HUB

MAR 2019 — Inauguração Ágora Tech Park

MAR 2019 — Ágora HUB é o Centro de Inovação de Joinville

JUL 2019 — Lançamento Perini City Lab

SET 2019 — Inauguração Operação ACATE LinkLab

NOV 2019 — Início obras Ágora MOB

MAR 2020 — **1 ANO DE ÁGORA:** +350 eventos em 365 dias

MAIO 2020 — Início obras Ágora DAT



ÁGORA **HUB**

ÁGORA TECH PARK





CONECTAR PARA INOVAR



JUN 2020 — Lançamento Ágora.Start + Programa NaSCer

JUL 2020 — Lançamento Ágora.Share



AGO 2020 — FaberUP Fiesc no Ágora

SET 2020 — Omunga no Ágora HUB

SET 2020 — Go.Moov + Perini City Lab

OUT 2020 — Ágora HUB TOP 10 Hub de Inovação do Brasil – Startup Awards

OUT 2020 — Campanha Conectar para Inovar

JAN 2021 — Entrega Chaves Ágora.Health



JAN 2021 — Lançamento Incubadora Softville Ágora

MAR 2021 — Inauguração Ágora MOB e Ágora DAT

MAR 2021 — **2 ANOS ÁGORA HUB**

EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA COM DOIS NOVOS PRÉDIOS

ÁGORA **MOB**

Ampliando o espaço físico para o desenvolvimento do ecossistema de inovação, o **Ágora Tech Park** passou a contar com um segundo prédio: o **Ágora MOB**, com uma área de 6mil m².

Entre as diversas operações instaladas no local está o **Ágora. Health**, um cluster que tem como objetivo se tornar um projeto de referência em inovação e tecnologia em saúde. Uma das âncoras deste projeto é o Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem, que inaugurou no espaço uma smart clinic que conta com novas ferramentas e tecnologias inéditas no Brasil para exames, em parceria com parceiros globais (como Bayer, Philips, entre outras). Outra iniciativa, do grupo varejista Clamed, é uma farmácia-laboratório e ponto de venda com entregas por meio de novas tecnologias de mobilidade. O hub de inovação em saúde conta também com startups, espaços de cocriação e eventos.

O projeto integra a Vertical de Saúde do **Perini City Lab**, um laboratório de desenvolvimento e testes de tecnologia para cidades inteligentes, que oferece serviços para as mais de 10 mil pessoas que circulam diariamente no Perini Business Park. Entre as verticais de desenvolvimento do City Lab está a área de mobilidade, que conta com um projeto-piloto de aluguel de veículos elétricos (scooters, bicicletas e patinetes) para circulação no parque industrial, iniciativa da startup GoMoov, instalada no Perini.



Boulevard Gastronômico

Consolidando a área de gastronomia que já estava instalada no Ágora HUB e sua praça de alimentação própria com as operações Burkikof (cafés e doces), Salsaria (alimentação diversa e saudável) e Tomodachi (comida asiática), o Ágora MOB também dispõe de um boulevard gastronômico. Um ambiente de interação e descontração, para conectar pessoas além do horário de trabalho, agregando arte, cultura e culinária e promovendo a utilização das agradáveis áreas externas do segundo prédio do parque tecnológico.

Uma das operações do espaço, a Four Eight Culture, desenvolve uma programação que inclui exposições de artistas plásticos, apresentações musicais e programação cultural intensa, com um cardápio de culinária internacional e drinks de inspiração européia.

O boulevard é cercado por um grande bosque ao ar livre, disponível para todos desfrutarem de momentos únicos, piqueniques e contato direto com a natureza do Parque. "Nosso objetivo é entregar uma experiência multissensorial as pessoas", diz Alexandre Machado, co-fundador da Four Eight Culture.

BURKIKOF
BURGUER · COZINHA · CAFÉ

FOUREIGHT
CULTURE

Salsaria
FRESH FOOD AND LOVE

友情
Tomodachi
Cozinha Asiática



Operações gastronômicas em atividade no Ágora até o fechamento da revista (fevereiro/2021)

ÁGORA **DAT**

Armazém Data Center, Perini Business Park e Ágora firmaram a parceria que deu origem ao terceiro prédio do Ágora Tech Park: o **Ágora DAT**, moderno data center de 700m², localizado na área central do parque tecnológico, entre o Ágora HUB, Ágora MOB e o prédio da UFSC. O empreendimento foi concebido com todos os requisitos de projeto, arquitetura e tecnologia para obter a certificação TIER III - chancela internacional que atesta a eficiência técnica e operacional, traduzindo-se em garantia de segurança, qualidade e disponibilidade dos dados armazenadas. Entre projeto, obra civil, instalações e equipamentos, o investimento é superior a R$ 20 milhões. De acordo com os empreendedores da Brusque Participações, a expansão das atividades do Armazém Data Center visa quadruplicar o faturamento do grupo no segmento de tecnologia, ampliando o portfólio de clientes para empresas de grande porte e organizações que desenvolvem transações online. A possibilidade de instalação no Perini, integrado ao ecossistema de inovação do Ágora Tech Park, foi decisiva para a definição da localização da planta em Joinville. Com a inauguração do Ágora DAT, o Armazém Data Center - que já era um dos maiores e mais tecnológicos data centers privados do Sul – torna-se o único da região a contar com dois sites e o único a obter a certificação TIER III de projeto e execução.*

*Único data center privado do sul do país a receber certificação TIER III de Desing e Facility (em processo de certificação durante o 1º semestre de 2021).



Programas de conexão e apoio ao empreendedorismo

"Apesar das dificuldades impostas pelo cenário de pandemia, no segundo ano do Ágora Tech Park conseguimos avançar não apenas em projetos de expansão física, com os novos prédios, mas também agregando outros programas e conceitos ao portfólio de ativos do parque", destaca Jean Vogel, diretor executivo do Ágora Tech Park.

Uma destas iniciativas é o Ágora. Start, voltado para difundir a cultura da inovação e do empreendedorismo em Santa Catarina, com programa de pré-incubação de novos negócios, visitas escolares e estudantes embaixadores. Ele está integrado ao programa NaSCer, uma pré-incubadora presente em 15 cidades catarinenses realizado pela Fapesc com apoio do Sebrae/ SC. A primeira turma do NaSCer em Joinville foi formada ao longo de 2020 e obteve o melhor resultado (maior número de equipes classificadas à etapa final de pitches) da rede no estado. E a segunda turma contou com uma novidade inédita em Santa Catarina: um time exclusivo de mulheres mentoras, com empreendedoras e executivas de atuação nacional e envolvidas com o ecossistema de inovação do estado.

Em 2020, o Ágora também passou a gerenciar o espaço de coworking do Centro de Inovação, rebatizado como Ágora.Share, que dispõe de 70 posições em espaços compartilhados e oito salas individuais. Alternativa para empreendedores individuais ou empresas de menor porte que ainda não têm estrutura para locação de um espaço maior, o Ágora.Share se beneficia da fácil conexão com o Hub de Inovação e a série de iniciativas em operação no local. Além dos espaços de trabalho compartilhados, há também os espaços disponíveis para locação para realização de eventos, como o auditório com 220 lugares, salas de treinamentos, salas de reuniões e os espaços abertos do Ágora.



Novo posicionamento e reconhecimento nacional

No Dia Nacional da Inovação (celebrado em 19 de Outubro), o Ágora Tech Park deu início a uma série de ações para fortalecer seu posicionamento no ecossistema de tecnologia regional e nacional, com o lema "conectar para inovar".

A primeira ação foi o lançamento do vídeo institucional, que reforça a missão de "promover conexões e atuar para auxiliar no desenvolvimento econômico e sustentável do país, entregando um ambiente de inspiração e experiência ao ecossistema de ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo".

No mesmo mês, o empreendimento esteve presente, com estande virtual, no maior encontro de empreendedorismo do país, o CASE & Startup Summit 2k20, e ficou no TOP 10 dos melhores Hubs de Inovação do país, segundo votação pública do Startup Awards, principal competição do ecossistema nacional.

Acesse o QR code para assistir ao vídeo

ÁGORA TECH PARK

MANIFESTO ÁGORA

Conectar para inovar, é para isso que existimos. Estamos aqui para transformar, mobilizar e promover oportunidades. O nosso propósito é colaborar com a inovação todos os dias, desafiando o status quo e quebrando padrões. É fácil reconhecer um de nós, estamos nas mentes mais inquietas, criativas e inovadoras.

Contribuímos para impulsionar o empreendedorismo e a cultura da inovação, conectando oportunidades e compartilhando grandes experiências em prol do desenvolvimento e do futuro. O ecossistema não para e suas ideias nascem e vivem aqui. A gente apoia a pesquisa, a tecnologia, a inovação e colabora com todas as suas conexões.

Pensamos, criamos, testamos, erramos e acertamos, mas na dúvida, fazemos. Nós somos empreendedores & inovadores e queremos (re)inventar o mundo, nós somos o Ágora!



“A inovação não está nos prédios, ela surge e se nutre a partir do encontro das pessoas. Essa é a visão do Ágora, ser um ambiente físico que atrai, inspira e conecta, impulsionando a inovação em meio aos desafios e oportunidades.”

Jean Vogel, diretor executivo do Ágora Tech Park

JORNADA 4.0 é um dos caminhos para a indústria inovar



A indústria tradicional precisa inovar para se manter competitiva e, neste ponto, não há mais espaço para discussão.

Aquela máxima "inovação ou morte" nunca foi tão verdadeira e atual. Neste cenário, a Indústria 4.0 e a IIoT (Industrial Internet of Things ou internet das coisas industrial) se mostram fundamentais para que a indústria tradicional inove, se fortaleça ou mantenha a liderança. Estas tecnologias afetam os negócios, especialmente em dois aspectos: ganhos expressivos de eficiência nos processos e criação de novos modelos de negócio. Enquanto o primeiro é encarado mais como um aprimoramento dos atuais processos industriais para aumento de vantagem competitiva, o segundo aspecto é mais marcante e disruptivo. Mas nas duas situações abre-se um espaço fértil e amplo para a inovação.

No ranking geral do estudo Competitividade Brasil 2019/2020 da Confederação Nacional da Indústria (CNI), entre as 18 economias selecionadas, o Brasil está à frente apenas da Argentina, no penúltimo lugar. O que mantém a média baixa são fatores externos como tributação, custo de financiamento, ambiente macroeconômico, infraestrutura logística e de educação. No entanto, no fator Tecnologia e inovação, o Brasil ocupa a 8ª posição entre os avaliados, com o melhor resultado obtido pelo país entre os nove fatores determinantes da competitividade. E isso tem a ver com investimentos feitos nos últimos anos em Pesquisa e Desenvolvimento e o despertar da indústria nacional para esta necessidade. As economias mais competitivas são: Coreia do Sul, Canadá, Austrália, China, Espanha e Tailândia.

A chamada quarta revolução está levando a indústria tradicional para um outro patamar produtivo, uma outra forma de operar, um novo jeito de definir estratégias. Na primeira revolução industrial eram as máquinas mecânicas movidas a força da água e do vapor; na segunda revolução veio a produção em massa, com linhas de montagem e eletricidade; na terceira revolução surgem os computadores e a automação; e, neste momento, estamos vivenciando a era da conectividade e sistemas cibernéticos que levam para um outro nível a produção e os negócios. E a inovação ocorre ao mesmo tempo em que são adotadas as tecnologias da Indústria 4.0; ao mesmo tempo que as empresas embarcam nessa jornada de digitalização.

"As frentes de IIoT e Indústria 4.0 têm uma amplitude que abrange toda a cadeia produtiva, permitindo mudar de forma significativa a maneira como as empresas fazem negócios. Estamos testemunhando, por exemplo, uma série de iniciativas em que os fabricantes buscam acesso direto ao cliente, sem intermediários.

Em diversos cenários, a tecnologia na sua forma atual permite este movimento, mudando significativamente as relações comerciais que vinham sendo praticadas. Conhecer melhor o conjunto atual de tecnologias, em especial aquelas ligadas ao tratamento avançado de dados e conectividade, pode abrir um horizonte muito amplo para movimentos inovadores nas empresas tradicionais", analisa o presidente da Associação Brasileira de Internet Industrial (ABII), José Rizzo Hahn Filho, também CEO da Pollux.

Já o diretor da ABII Claudio Henrique Goldbach, também CEO da Térmica Solutions, traz um exemplo de importância da indústria tradicional se digitalizar para inovar: "Imaginemos que hoje um pedido de produto entra no sistema informatizado de uma empresa.

Muitas vezes ele ainda é impresso para chegar até a linha de produção, porque existe uma desconexão completa entre o escritório e o chão de fábrica.

Uma vez que este pedido fosse mantido no sistema em todo o processo, ele ajudaria as máquinas a produzirem aquele produto de forma mais inteligente (num primeiro momento com interferência humana e num segundo momento sem a interferência humana).

Com a digitalização haverá mais conexão dentro das fábricas, mais informações para tomadas de decisão, fluxos contínuos de produção, mais disponibilidade de tecnologia também para criar produtos inteligentes (e não apenas para a fábrica ser eficiente). Esta é a jornada da Indústria 4.0, que tem inovação no DNA."

Sobre a ABII

A ABII é uma associação criada há quatro anos, com sede em Joinville (no Ágora Tech Park), mas que reúne empresas de diferentes estados, que tem como propósito acelerar a adoção das tecnologias de IIoT e Indústria 4.0 no Brasil. "Trabalhamos fortemente nos primeiros anos no sentido de sensibilizar as lideranças quanto à relevância destes temas para suas empresas e para o Brasil. Em 2020, num cenário de pandemia, voltamos nossos esforços para colaborar com quem já tinha se convencido disso e que estava buscando implantar seu projeto. Nosso papel foi e é o de manter uma rede de especialistas que possam suportar essas iniciativas por meio da troca de informações de alto nível e de melhores práticas.

Mas para ter um benefício maior, é importante que a empresa entre para a ABII e participe ativamente das atividades internas e dos Grupos de Trabalho", destaca Rizzo.

Ao longo de 2020 a associação realizou uma série de painéis online, que continuam acessíveis no YouTube da ABII, mostrando como a Indústria 4.0 foi e será fundamental na retomada econômica pós-pandemia e como vencer os desafios durante sua implementação. As temáticas dos painéis, ligadas às áreas de manufatura, agronegócio, saúde e cidades inteligentes, seguiram os pilares da agenda estratégica do governo federal para o desenvolvimento da Indústria 4.0 no Brasil.



"As frentes de IIOT e Indústria 4.0 têm uma amplitude que abrange toda a cadeia produtiva, permitindo mudar de forma significativa a maneira como as empresas fazem negócios."

José Rizzo Hahn Filho,
presidente da ABII e CEO da Pollux



INDÚSTRIA 4.0



Conheça as tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0 e algumas aplicações

O conceito da Indústria 4.0 envolve as inovações tecnológicas nos campos de automação e tecnologia da informação para manufatura. Com o objetivo de criar processos mais rápidos, flexíveis e eficientes, a quarta revolução industrial promove a união dos recursos físicos e digitais, conectando máquinas, sistemas e ativos a fim de produzir itens de maior qualidade a custos reduzidos. O grupo das principais tecnologias envolvidas no processo de digitalização das empresas é chamado de tecnologias habilitadoras para Indústria 4.0.



- Realidade Aumentada
- Big Data e Analytics
- Robôs autônomos
- Manufatura Aditiva
- Simulação
- Integração de Sistemas (Vertical e Horizontal)
- Computação em Nuvem
- Segurança Cibernética
- Internet Industrial das Coisas

Gargalos da inovação

O caminho para adoção das tecnologias da Indústria 4.0 para geração de valor nos negócios e inovação não é assim tão simples. Os gargalos para inovação no segmento industrial estão ligados a diferentes fatores, mas sempre passam por pessoas, negócio e tecnologia. Na avaliação do presidente da ABII, os maiores empecilhos para inovar estão relacionados a pessoas e à cultura empresarial.

"A tecnologia nunca esteve tão disponível e acessível para todos.

Há uma série de obstáculos conhecidos, mas todos são transponíveis se as pessoas envolvidas no processo estiverem determinadas e apoiadas pela direção. Entre os obstáculos a serem transpostos temos os de aspecto técnico, como interoperabilidade entre sistemas e segurança de dados, e os de aspectos financeiros, como a dificuldade de se justificar o aporte sem um retorno de investimento muito claro ao se adotar técnicas convencionais para este tipo de análise. Há soluções para todas estas questões, mas o time precisa estar aberto e incentivado para promover as mudanças e assumir riscos calculados."

Cláudio Goldbach concorda que a tecnologia em si é o menor obstáculo. E que, embora as ferramentas tecnológicas estejam em constante amadurecimento, é possível desenvolver soluções customizadas para cada empresa. "Os produtos estão mais maduros que o mercado. E o mercado está mais maduro que as pessoas", diz o diretor da ABII. "Do ponto de vista de pessoas, temos decisores sem entendimento da importância da transformação digital para suas empresas - e que acabam colocando em risco o futuro de suas organizações, que podem deixar de existir daqui a uma década se nada for feito. E também temos os colaboradores, que não estão letrados digitalmente. Nos anos 90, muita gente preferia continuar usando a máquina de escrever porque não sabia mexer com o computador. É o que está acontecendo hoje, só que com um impacto muito maior nos negócios. Pessoas precisam estar continuamente sendo treinadas e precisam querer ser eternos aprendizes."

Outro gargalo que Goldbach observa está ligado ao negócio. Na escola tradicional de administração a pergunta é em quanto tempo haverá retorno do investimento para uma projeto ser viável. "A questão é que geralmente não vai mais existir o modelo anterior, então a equação é muito mais complexa. Uma equação que resolvia as questões do passado não resolve mais hoje. A Indústria 4.0 gera valor, mas não é totalmente calculável no momento zero", diz.

Na opinião do presidente da ABII, boa parte das empresas já percebeu o importância deste movimento e o adicionou à pauta estratégica do negócio. Entre os exemplos de empresas que avançam rapidamente no caminho da digitalização, estão gigantes como a FIAT (que tem no Brasil uma fábrica modelo mundial em Indústria 4.0, a unidade da Fiat Chrysler em Goiana, interior de Pernambuco) e a Natura. Há também os casos de empresas que estão aqui em Joinville e região como Nidec e WEG.

Goldbach traz um exemplo do Vale do Silício: a Tesla. Segundo ele, uma empresa de tecnologia que começou a construir hardware para instalar o seu software. "Em cem anos o conceito de criação de carros evoluiu muito pouco e aí veio uma startup que muda tudo, do produto ao modelo de negócio. Uma empresa que não produz quase nada em termos de carros, impactou a indústria automotiva inteira, no mundo inteiro e toda a sua cadeia. A fábrica da Tesla é toda baseada nos conceitos de Indústria 4.0 implantados desde o início.

Eles aplicaram três possibilidades de inovação ao mesmo tempo: produto inteligente, novo modelo de negócio, linha de produção eficiente. Se deu certo? Basta ver o valor de mercado da Tesla", destaca.



> "Temos decisores sem entendimento da importância da transformação digital para suas empresas e temos colaboradores que não estão letrados digitalmente."

Cláudio Goldbach, diretor da ABII e CEO da Térmica Solutions



ARTIGO

OS DESAFIOS DA RESILIÊNCIA CIBERNÉTICA DOS DADOS NA ERA DIGITAL

Independentemente do setor/indústria, os dados estão no centro da transformação digital das empresas e impulsionam a transformação de produtos e serviços. O mercado global depende do fluxo constante de dados em redes interconectadas, e os esforços de transformação digital aumentam o volume e variedade destes dados.

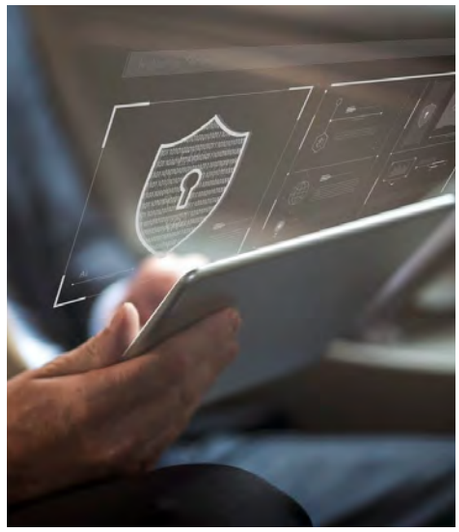
Conforme as empresas ficam cada vez mais digitais, a importância e especialmente o valor dos dados tendem a crescer, sendo que, para muitas empresas, o dado passou a ser o principal ativo.

Infelizmente, as ameaças cibernéticas também têm aumentado, especialmente em sofisticação, pois esta valorização dos dados apresenta uma oportunidade lucrativa para os hackers de plantão.

Embora os ataques cibernéticos assumam muitas formas e os invasores tenham uma variedade de motivações, o alvo de seus esforços é consistente: destruir, roubar e sequestrar dados digitais valiosos para obter ganhos financeiros, sociais ou políticos.

De acordo com pesquisa da Accenture, 68% dos líderes de negócios afirmam que seus riscos de segurança cibernética estão aumentando. Consequentemente, a importância de manter a disponibilidade, confidencialidade, integridade e proteção dos dados, tem exigido das empresas estratégias e soluções modernas. Mas as empresas nem sempre estão confiantes de que sua infraestrutura e os procedimentos de resposta e recuperação estão aptos no caso de ocorrer um desses ataques.

Segundo estudo da Dell Technologies, 69% dos gestores de TI não acreditam que possam recuperar todos os dados essenciais para os negócios no caso de um ataque cibernético bem-sucedido.





> “Um ataque cibernético ocorre a cada 39 segundos no mundo; 5,2 trilhões de dólares é o risco global estimado para os próximos 5 anos.”

Wellington Menegasso,
Diretor de Vendas - Dell Technologies
Proteção de Dados

RECUPERAÇÃO CIBERNÉTICA:

Uma nova arma para barrar ataques cada vez mais sofisticados



A infraestrutura e arquitetura de proteção de dados, comuns em qualquer ambiente de TI, são otimizadas para recuperação operacional, bem como recuperação de desastres, em casos de desastres naturais, falhas de hardware, falhas de sistema ou erro humano. No entanto, esses sistemas não são uma defesa suficiente para ataques cibernéticos sofisticados. **Entenda os motivos:**

Riscos técnicos:

- Todos os dados são suscetíveis a um ataque cibernético
- A replicação do armazenamento primário pode replicar dados corrompidos
- O catálogo de backup pode ser alvo do ataque
- A recuperação da fita é lenta e sujeita a falhas
- Cópias de backup em repositórios sem a devida resiliência e não isoladas da rede

Riscos de pessoas e processos:

- Times de TI e operações acessam a maioria, senão todos, os ativos de backup
- Equipes de segurança não atribuídas a ativos de backup, com objetivo de arbitrar
- Pessoas mal intencionadas podem excluir backups e cópias
- Dados críticos / não críticos não são segregados
- As imagens de backup podem ser "expiradas" sem aprovação

Dentro deste contexto, a recuperação cibernética (Cyber Recovery), também chamada de ambiente de recuperação isolada (Isolated Recovery Environment), é um novo segmento de soluções de proteção de dados. A recuperação cibernética foi projetada para lidar com a ameaça moderna de sequestro de dados (ramsonware), para limitar a disseminação de qualquer tipo de software malicioso (malware) e reduzir a superfície/extensão do ataque.

De acordo com o Instituto Gartner, em conjunto com diversos especialistas, manter cópias de seus dados essenciais de negócios protegidas da superfície de ataque é a chave para uma recuperação de negócios mais rápida e melhor resiliência cibernética. Uma solução de recuperação cibernética (Cyber Recovery) garante que uma cópia protegida de dados de missão crítica é mantida na forma original em um cofre digital (Cyber Vault), que está fisicamente e logicamente isolado da rede de produção.

Adicionalmente, estes dados são analisados por uma camada de software especializado e, uma vez validados, são protegidos dentro do cofre em um formato imutável pelo período desejado de retenção. Isso proporciona às empresas um caminho rápido de recuperação se seus dados primários forem comprometidos ou se o ambiente de disaster recovery foi violado ou infectado.

ARMAZÉM DATACENTER

De acordo com Marcos Stefano, CEO do Armazém Data Center, instalado nos 700 m² do Ágora DAT, sem uma solução de Cyber Recovery, uma empresa passa um tempo significativo tentando encontrar e recuperar backups, sem ter visibilidade se eles estão íntegros ou não. Este é um trabalho longo, intenso, iterativo e caro. Saiba mais sobre esta e outras estratégias de resiliência de dados para garantir a continuidade dos negócios da sua empresa acessando o site ***www. armazemdc.com.br***

TIER III FACILITY
UPTIME INSTITUTE CERTIFIED

Único Data Center privado do sul do Brasil com certificação internacional TIER III*

Tecnologias e equipamentos de ponta

Duas unidades conectadas por dupla abordagem de fibra ótica

Controle de acesso

Serviços de acordo com LGPD

Sistemas de energia e de conectividade redundantes

Monitoramento presencial 24/7

Rotinas de backup diários

Atendimento pessoal e personalizado

Mas para você, o que importa é que **seus dados estarão seguros e disponíveis sempre que você precisar.**

Conheça nosso portfólio de serviços em:
www.armazemdc.com.br

ARMAZÉM DATACENTER



*Único data center privado do sul do país a receber certificação TIER III de Desing e Facility (em processo de certificação durante o 1º semestre de 2021).



TÚNEL DO TEMPO

A ERA DOS DADOS, DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E DA HIPERCONECTIVIDADE

Nas duas primeiras décadas deste século, a humanidade transformou tecnologias, modos de vida e de trabalho. Hoje, de diversas maneiras, somos muito diferentes do que éramos nos últimos dias do final do século XX. É seguro afirmar que nestas duas décadas vivemos muito mais avanços do que retrocessos, principalmente no que diz respeito às ciências e à tecnologia.

Enquanto em 2000 a internet era ainda incipiente, restrita a governos e grandes corporações e a regra eram os sistemas e aparelhos analógicos, poucos anos depois a rede mundial de computadores se consolida como veículo de comunicação de massa e armazenagem de informações, nos transformando em uma sociedade verdadeiramente conectada - aliás, hiperconectada.

Com a transformação digital e o avanço das tecnologias emergentes como Big Data, Inteligência Artificial, Internet das Coisas, Computação em Nuvem, a quantidade de dispositivos conectados com dados gerados, coletados, armazenados e compartilhados é gigantesca. Basta dizer que, já em 2015, geramos mais dados em dois anos do que em toda a história da humanidade e, a partir daí, a produção de dados dobra a cada dois anos.

Em 2007, Steve Jobs apresentou o iPhone - o primeiro smartphone Android foi lançado um ano depois -, e mudou a forma como interagimos com a tecnologia.

Ao mesmo tempo, permitiu o desevolvimento de aplicativos. Com os apps nasceu a economia do compartilhamento e os negócios disruptivos que abalaram setores econômicos inteiros.

Em 2008 foi fundada a empresa de intermediação de aluguel Airbnb e, em 2009, o Uber, inicialmente como serviço de compartilhamento de caronas e, "na carona", uma infinidade de empresas de aplicativos surgiram.

Os serviços de streaming de música (Spotify, Apple Music) derrubaram as vendas de CDs e os streamers de vídeo (YouTube, Netflix, Disney+) tornaram as locadoras de DVDs obsoletas e fizeram balançar a audiência da TV aberta e da indústria cinematográfica.

> **"Em 2007, Steve Jobs apresentou o iPhone e mudou a forma como interagimos com a tecnologia."**

A Netflix começou como uma empresa de DVD por correspondência, mas passou a fazer streaming em 2007, produzindo seu primeiro longa-metragem em 2017; agora tem mais de 158 milhões de assinaturas pagas.

Neste meio tempo, os smartphones ficaram mais sofisticados, mais inteligentes e totalmente onipresentes. Em média, um smartphone tem mais de 100 mil vezes a capacidade de processamento do computador que guiou a Apollo 11 até a Lua.

E já há mais de 3,2 bilhões de pessoas em todo o mundo com smartphones, quase metade da raça humana.

As mídias sociais são canal de comunicação de bilhões. O Facebook, lançado em 2005, agora tem 2,45 bilhões de usuários; o Twitter conta com 330 milhões de usuários ativos; o WhatsApp tem 1,6 bilhão e o seu equivalente chinês WeChat, mais de 1 bilhão. O lado bom das redes sociais: um mundo mais interligado. O ruim: desinformação (fake news), bullying e perda de privacidade.

Numa tentativa de regular o uso de dados e de informações pessoais e criar um ambiente de maior transparência digital depois de escândalos de vazamento de dados, a União Europeia aprovou em 2018 o GDPR (Regulamento Geral de Proteção de Dados).

O Brasil seguiu nesse caminho com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) que entrou em vigor em 2020.

Com todas essas transformações que os sistemas digitais e as tecnologias emergentes provocam em nossa sociedade, a nova economia orbita as gigantes de TI. A Apple foi a primeira empresa a valer US$ 1 trilhão, seguida da Amazon - que iniciou com o e-commerce mas se tornou a maior provedora da computação em nuvem -, da Microsoft e, em 2020, da Alphabet, controladora do Google. Entre as cinco companhias do clube do trilhão, apenas a petroleira saudita Saudi Aramco não é do setor de Tecnologia.

Além dos negócios disruptivos baseados em plataformas digitais que são parte do nosso cotidiano como Uber, Airbnb, Waze, iFood, Netflix, outro fenômeno dos nossos tempos são as startups unicórnio, que vão do MVP (Produto Mínimo Viável) até o seu primeiro bilhão em uma velocidade nunca antes vista.

Tudo isso vem levando as empresas tradicionais a se aproximarem dos ecossistemas de inovação para avançarem nas próximas décadas.



O FUTURO NA VISÃO DE SALIM ISMAIL

Fundador da Singularity University - instituição com sede na base de pesquisas da NASA, financiada por grandes empresas como Google e Nokia - propõe reflexões sobre o momento atual de intensa evolução tecnológica e deixa uma provocação no ar: caminhamos para um cenário como o de "Mad Max" ou de "Jornada nas Estrelas"?

Uma das perguntas mais frequentes em ambientes profissionais é: "como você se vê daqui a cinco anos?". Há quem se esquive dela pelo receio de olhar adiante. Não é o caso de Salim Ismail. Refletir sobre o que vem por aí é, inclusive, o cartão de visitas do fundador da Singularity University, que em palestra da Expogestão 2020, mostrou dois futuros possíveis para a humanidade: "Mad Max" e "Jornada nas Estrelas".

Para os adeptos do copo meio vazio, a tentação é de sentir-se rumo à distopia de "Mad Max" pela percepção da desigualdade social. Mas, na visão de Ismail, existe uma chance real de trilhar uma alternativa utópica, na linha de "Jornada nas Estrelas", em que diversidade e tolerância são valorizadas e inclusão igualdade são a norma. Para o executivo canadense, a tecnologia pode converter o impossível em possível.

"A humanidade precisa escolher seu caminho", destaca Salim Ismail, que acredita estarmos entrando em um mundo sem precedentes de crescimento exponencial. Há tecnologias em ritmo constante de evolução em áreas como inteligência artificial, robótica, nanotecnologia, biotecnologia e neurociência.

As águas da inovação

Nos tempos antes de Cristo, o filósofo Heráclito já dizia: "Não podemos banhar-nos duas vezes no mesmo rio porque as águas renovam-se a cada instante". Hoje, não são somente as águas que carregam esse padrão efêmero. As diversas esferas do mundo atual também mudam constantemente, de inovação em inovação.

Ainda não tem certeza de que o mundo não é mais o mesmo? O estrategista elenca inúmeras evidências, como drones, que dobram a capacidade a cada nove meses, e a resolução de imagem do cérebro humano, que dobra a cada ano.

A utilização da energia solar, por exemplo, está praticamente dobrando de quantidade a cada 22 meses, desde os anos de 1970. "Neste ritmo, o mundo poderá ter 100% de energia solar em 2030. Isso mudaria a geopolítica global. O Oriente Médio entraria em colapso. Canadá, EUA e outros países teriam impactos negativos profundos em suas economias. Já países menos desenvolvidos seriam favorecidos, pois são os que possuem mais sol. No fundo, isso significa que o mundo pode passar da escassez para abundância, o que impacta nos negócios em todo o mundo", pondera Ismail.

A fotografia é outro exemplo de transformação mencionado pelo executivo. Nos anos 90, uma saída para uma viagem era acompanhada da necessidade de compra de um filme fotográfico. As câmeras com mais qualidade não tinham um custo acessível, e ainda havia a necessidade de recursos adicionais para revelar e imprimir as imagens. Até que surgiu a possibilidade de as fotos serem digitais. A quantidade de imagens registradas multiplicou-se, e o modelo de negócio nunca mais foi o mesmo.

A música também seguiu por um caminho semelhante. Antes, poucos e grandes estúdios comercializavam fitas cassetes, CDs e DVDs. Com a digitalização, muitos estúdios deixaram de existir. Hoje, o domínio do negócio está em serviços que vendem música por assinatura ou sob demanda.

E o que falar dos veículos autônomos? O próprio Salim relata uma viagem feita por ele de Miami a Toronto em 2016, durante 34 horas. O carro dirigiu sozinho por 35% do tempo. Dezoito meses depois, seguiu o caminho de volta, com o mesmo veículo, quando o carro dirigiu sozinho por 80% do tempo.





"A humanidade precisa fazer uma escolha como uma espécie global definindo a direção que quer seguir. Estamos assustados com a forma como o mundo é hoje e este medo faz com que as pessoas tenham uma reação contrária às mudanças"

Salim Ismail,
fundador da Singularity University

Oportunidades e desafios em tempos de transformação

Para Salim Ismail, não restam dúvidas: há uma mudança profunda, irreversível e sem precedentes em curso na nossa sociedade. "No século 15, a imprensa impressa mudou o mundo. Hoje, há cerca de 20 momentos como a invenção da imprensa atingindo a humanidade ao mesmo tempo. Estamos vivendo uma quebra de paradigmas e de instituições tradicionais e de líderes que ainda não estão preparados para essa mudança. Na geopolítica, países grandes perderão força para países menores, mais ágeis. O enfoque sairá das nações-estado para as cidades--estado", afirma.

Na visão do estrategista, o momento atual oferece inúmeras novidades e oportunidades, que trazem consigo também desafios, pois "a mente humana ainda não está condicionada a esse raciocínio, pois a educação e o treinamento a que foi submetida ensina uma extrapolação linear". "Como resultado coletivo de todas essas tecnologias, grandes dinâmicas estão em desenvolvimento.

A digitalização acelerada em todo o mundo gera uma disruptura, uma transformação acelerada, exponencial", acrescenta.

Os sistemas de saúde e jurídico também têm uma importante lição de casa, na visão de Salim: "Propriedade intelectual não funciona neste novo mundo como era no antigo. Instituições que foram desenvolvidas há algumas centenas de anos estão entrando em um tempo diferente. Então é necessário modelos diferentes para geri-las". O sistema educacional, exemplificou Salim, foi criado para pegar uma criança e treiná-la até os 20 anos, preparando-a para o mercado de trabalho.

Para Salim, a humanidade precisa fazer uma escolha como uma espécie global, definindo a direção que quer seguir. "Estamos assustados com a forma que o mundo é hoje, e esse medo faz com que as pessoas tenham uma reação contrária às mudanças", ponderou. Ao Oportunidades e desafios em tempos de transformação ver um carro autônomo, exemplificou, muitos já ficam com receio de que ele possa causar um grande acidente e criam barreiras com a tecnologia.

Na visão do executivo, o metabolismo da economia também está se acelerando, com novos desafios no horizonte, como descobrir onde estará o dinheiro no futuro e como lidar com o capital quando bens digitais se tornam gratuitos ou com custo muito baixo.

Um aspecto positivo da aceleração das tecnologias ressaltado pelo estrategista é a democratização: "Onde os domínios viram digital, o custo zera, formam-se comunidades open source, o que gera uma transformação radical do status quo". "Uma comunidade de pescadores do Vietnã recebia um navio que entregava diesel uma vez por mês para abastecer os barcos de pesca. O navio parou de vir porque não era viável economicamente.

Como os pescadores ficaram sem combustível, compraram um painel solar pela internet, procuraram instruções, conectaram à hélice e inventaram um barco movido à energia solar", exemplifica.

Outro motivo para ver o copo meio cheio, na opinião de Ismail, é a possibilidade de alavancar novas tecnologias em todas as áreas. A pesquisa e desenvolvimento, por exemplo, ficaram mais acessíveis. "Antes, apenas grandes laboratórios e governos podiam arcar com a manutenção de centros e lançar produtos e serviços.

Agora, tecnologias avançadas estão mais baratas, o que impulsiona a inovação", avalia. "Financiamentos estão disponíveis, os custos para construir uma empresa ou modificar diminuíram consideravelmente. Basicamente, veremos uma explosão de inovação como nunca antes. Por isso, ficamos tão empolgados com 'Jornada nas Estrelas'. A barreira é a necessidade de transcender os velhos padrões. E é isso que faz a diferença para 'Jornada nas Estrelas' ou 'Mad Max'", finaliza.





COWORKING INDUSTRIAL LOGÍSTICO

Depois de conviver por muitos anos oportunizando a vinda de grandes empresas para o Perini Business Park, Jonas Tilp percebeu que o ecossistema responsável por cerca de 2% do PIB do Estado de Santa Catarina poderia ser também um local para micro e pequenas empresas e empreendedores individuais. Ele identificou na bandeira do coworking a possibilidade de criar um espaço industrial e logístico que pudesse, a partir de um conceito ainda mais relacional, formatar uma nova versão deste ambiente compartilhado.

O nome TreeCom: Tree (Árvore em inglês) e Com (início da palavra Compartilhar), define seu modo de existir: acreditamos que diversos negócios podem se entrelaçar como uma copa de árvore e crescer juntos cooperando e sendo apoiados na mesma base (coworking).

No modelo da TreeCom Coworking, seu negócio pode começar contratando o endereço fiscal e ser aberto num curto espaço de tempo, encontrando o apoio necessário para cada etapa, e quando for o caso e o desejo, continuar crescendo para dentro do parque empresarial ocupando o seu próprio espaço.



"Somos a forma mais econômica de uma empresa existir e conseguimos com nossa estrutura de galpão, pátios e escritórios, equipados com toda a infraestrutura, trazer a segurança de seu negócio ser verdadeiramente catarinense", destaca **Jonas Tilp**.

TREECOM®
COWORKING
Compartilhando negócios
com você!





RIQUEZA QUE VEM DA PLURALIDADE

Além dos povos indígenas carijós, os primeiros habitantes, bandeirantes e imigrantes europeus foram responsáveis por solidificar as bases da atual diversidade econômica, cultural, gastronômica, religiosa e arquitetônica de Santa Catarina. Mas um país, em especial, deixou sua marca no Estado: a Alemanha.

Os primeiros imigrantes alemães começaram a chegar no início do século 19, um destino que se tornaria recorrente nos anos seguintes. Os camponeses, na maioria, alfabetizados, pois a escolarização infantil era obrigatória nos estados alemães, mantiveram a tradição de priorizar a educação. Abriram suas próprias escolas no Brasil e, com isso, preservaram o idioma e a cultura.

Há estudiosos que consideram o patrimônio germânico de Santa Catarina como o mais importante do mundo fora da Europa. Não é para menos. A colonização na região de Mafra e de São Pedro de Alcântara começou em 1829, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães. A fundação de Blumenau em 1850, foi capitaneada por Hermann Bruno Otto Blumenau. Foram eles também os primeiros a povoar Jaraguá do Sul, em 1879.

Outro grupo étnico representativo dentre os estrangeiros é o de imigrantes italianos. Em 1836, estabeleceram a colônia Nova Itália, hoje São João Batista, uma das localidades pioneiras da colonização no País. Em 1881, foi a vez de a Colônia Nova Veneza receber um grande contingente de colonizadores italianos e, em 1883, de Tubarão.

Nos sobrenomes repletos de consoantes, mais uma sólida herança catarinense da colonização pode ser constatada: a dos poloneses. Eles escolheram a região Oeste de Santa Catarina para recomeçar suas vidas, atraídos pela promessa de fartura alimentar e do solo, condições ausentes no país de origem.



Os primeiros desbravadores

São Francisco do Sul é considerada uma das primeiras localidades catarinenses que recebeu visitações dos europeus. Em 1504, uma pioneira expedição passou pela região, conduzida pelo navegador francês Binot Palmier de Gonneville.

O caminho do desbravamento foi continuado pelo português Juan Dias Solis, que aportou em Santa Catarina com a sua expedição, em 1515. Na época, a região era habitada por povos indígenas, em grande parte, carijós.



Diversa e mais populosa

Há milhares de anos, a região onde hoje está localizada a cidade mais populosa do Estado já registrava a passagem de grupos de caçadores-coletores, presença que pode ser evidenciada em sítios arqueológicos. Mas a colonização de Joinville em sua forma urbana, como hoje conhecemos, começou mesmo no século 19, com a chegada de portugueses.

Já a história oficial da cidade teve seu marco legal em 1850, com a aprovação do decreto para a fundação da Colônia Dona Francisca nas terras pertencentes ao dote do casamento da princesa Francisca Carolina com o príncipe francês François Ferdinand Phililippe Louis Marie.

No ano seguinte, noruegueses, suíços, alemães e dinamarqueses aportaram na localidade, evento que marca o aniversário do município. A grande presença de alemães, inclusive, veio a tornar a cidade um dos principais núcleos germânicos no Sul do Brasil.

Joinville continuou atraindo, como atrai até hoje, múltiplos sotaques. Contingentes significativos de poloneses chegaram a partir do final do século 19. Além disso, austríacos, suecos, belgas, holandeses, franceses e italianos deixam suas contribuições para construir a cidade.





SUCESSÃO EMPRESARIAL:
Mindset e Planejamento

O aumento da preocupação com a sucessão empresarial e a perenidade dos negócios foi uma das muitas consequências deixadas pela pandemia do novo Coronavírus. Diante da ameaça à saúde, especialmente dos chamados grupos de risco, as pessoas se deram conta de uma realidade inevitável: que as organizações não podem estar expostas à possibilidade de depender de um ou poucos indivíduos para continuar existindo. "Isso vale tanto para empresas familiares quanto para as já profissionalizadas. A sucessão é inevitável. Se não for planejada a empresa vai sofrer com isso", destaca Juliana Martinelli, advogada com larga experiência em governança corporativa e sucessão empresarial, e desde abril de 2020 CEO do Martinelli Advogados, um dos maiores escritórios de advocacia empresarial do país.

No Brasil, as estatísticas indicam que as empresas familiares representam de 75% a 85% das companhias que não são públicas. De acordo com Cris Bianchi – vice-coordenadora da Comissão de Empresas de Controle Familiar do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), de 40% a 50% das empresas familiares se preocupam com a sucessão, mas destas, só 10% a 20% têm um processo instalado.

"É preciso tecer uma estrutura, preparar o sucessor, os stakeholders e ir mitigando as situações que podem sabotar a passagem do poder. Precisa fazer uma construção em que todos os interessados estejam alinhados. Por isso, quanto mais tempo se investir neste processo, melhor", diz Bianchi. Segundo ela, a maior barreira é a resistência de encarar o fim de um ciclo. "A visão de finitude é uma dificuldade tanto para quem ocupa o poder quanto para os que estão em sua volta". Outros entraves são abrir mão do poder, do prestígio, do reconhecimento e das referências que existem em torno do cargo.

A programação mental para implantar o planejamento sucessório patrimonial e de gestão precisa ser o ponto de partida e é o primeiro grande obstáculo, na visão de Juliana.

"As empresas que ainda não definiram seu processo sucessório deveriam conversar com organizações que já têm sua governança estruturada. Existem em Santa Catarina muitos exemplos de companhias que têm o mindset de compartilhar este conhecimento, o que ajuda a queimar etapas", reforça.

A implantação de boas práticas de governança e o planejamento sucessório caminham de mãos dadas. Com a governança, a empresa passa de um modelo de gestão individual para uma gestão colegiada, mais participativa, com implantação de conselho deliberativo que inclui conselheiros de fora do negócio e comitês como braços de apoio de gestão. "Isso traz uma percepção mais rica do que está fora do negócio e deve vir para a mesa de discussões", afirma Juliana.

Além da decisão colegiada, os princípios da transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – defendidos pelo IBGC - são fundamentais, pois conferem segurança ao processo e ao sucessor. Bianchi considera importante reforçar que a sucessão precisa ser planejada ainda que o sucessor não seja da família. Juliana vai além e lembra que o processo sucessório não se restringe à presidência. "Todo aquele que ocupa um posto de liderança deve ter mais uma pessoa apta a ocupar a função. É preciso ter múltiplos talentos em treinamento", destaca.

Juliana compara ainda o processo sucessório com uma corrida de bastão. "O fundador tem que passar o cargo ao próximo executivo quando ainda está no auge de sua carreira, para poder apoiá-lo de forma mais estratégica".

> "O fundador tem que passar o cargo ao próximo executivo quando ainda está no auge de sua carreira, para poder apoiá-lo de forma mais estratégica."
>
> **Juliana Martinelli,**
> CEO da Martinelli Advogados





> "A visão de finitude é uma dificuldade tanto para quem ocupa o poder quanto para os que estão em sua volta."
>
> **Cris Bianchi,**
> Vice-coordenadora da comissão de empresas de controle familiar do IBGC

Perini Business Park
20 ANOS

CONSTRUÇÃO CIVIL

A MELHOR SOLUÇÃO NO MENOR TEMPO

Atualmente otimizar recursos é primordial para todas as empresas que visam ganhar competitividade num mercado global onde os detalhes fazem a diferença.

Assim, quem pretende construir tem que levar em consideração o fator tempo na hora de buscar uma solução de engenharia para realizar o melhor projeto para sua obra.

O portfólio da Perville é formado por obras industriais e comerciais diferenciadas, que buscam na engenharia a melhor solução para questões como prazo de execução, otimização de recursos e cumprimento das especificações técnicas definidas em projeto.

Para isso, a Perville tem o conceito de construção que busca ganhar produtividade através das melhores técnicas de lean construction para oferecer benefícios aos seus clientes.

A Perville une diversas expertises de negócios, como um time técnico altamente capacitado para ouvir as necessidades do cliente e transformá-las em soluções de engenharia.

Também atua com um detalhado método de planejamento, que possibilita antecipar e corrigir eventuais interferências.

Outro diferencial é a grande preocupação com o meio ambiente. Todos os projetos têm um olhar crítico sobre o aproveitamento de recursos naturais, incluindo captação de água das chuvas, utilização de luz solar e aproveitamento da ventilação natural através de seu sistema de cobertura diferenciado.

Perville



“Usamos a técnica de Takt Planning na hora de planejar a execução da obra, que consiste em definir o ritmo da obra de modo a atender as expectativas do cliente. A constância é o que faz a diferença.”

Emerson Edel, Diretor de Operações da Perville.



“A execução do Ágora DAT nos permitiu utilizar um conceito inovador, ao aplicar peças industrializadas com as características estéticas definidas pela arquitetura, trazendo um ar de exclusividade.”

Marco Antonio,
Coordenador de Produção Fabril da Perville.





“A obra da Rodocordas, às margens da BR-101, trouxe uma evolução em sistemas pré-fabricados com a utilização do Sistema Shed Perville, que proporciona o aproveitamento da ventilação natural e de luz solar.

Willian Bonatto,
Coordenador Comercial da Perville.

“Escolhemos a Perville porque precisávamos de um bom nível de planejamento e precisão em nosso empreendimento. Os serviços contratados foram cumpridos com a qualidade devida e a entrega foi efetuada antes do prazo, com destaque para o bom atendimento ao cliente, em todos os aspectos. Hoje, temos certeza da capacidade da Perville em realizar obras de qualidade dentro de prazos e especificações.”

Ricardo Motelewicz,
Coordenador de Projetos na Cia Canoinhas de Papel



Para saber mais sobre a Perville Engenharia acesse www.perville.com.br

Conceito construtivo ágil, moderno e sustentável.

Tudo isso é Perville!

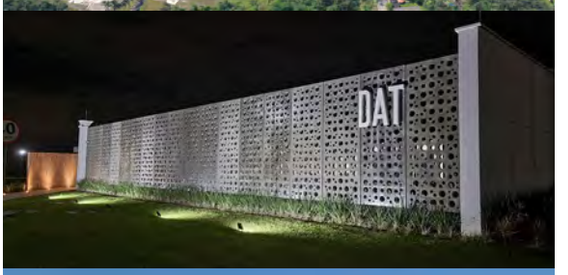
+300.000 m²
Construídos no **Perini Business Park**

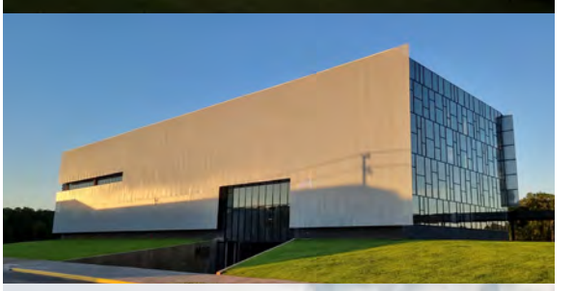
115.000 m²
Fábrica BMW em Araquari/SC **em 12 meses**

13.000 m²
UFSC Joinville **em 176 dias**

Ágora DAT
Concepção, projeto e execução do único data center privado **TIER III** no sul do país.*

Ágora HUB
Centro de Inovação de Joinville, com **7.000 m².** Captação de água da chuva, placas fotovoltaicas, elevador com regeneração de energia, iluminação LED, luz e ventilação naturais.







*Único data center privado do sul do país a receber certificação TIER III de Desing e Facility (em processo de certificação durante o 1º semestre de 2021).

Vamos construir seu sonho?
Fale com a gente: **(47) 3803.2200**
www.perville.com.br

Perville

EMPRESAS FAZEM INVESTIMENTOS NO PERINI

Durante o ano de 2020, diversas empresas investiram no desenvolvimento de novos negócios, na expansão das operações ou na troca de endereço para o Perini. "O empreendedor que investe no parque tem visão de médio e longo prazo e consegue antever benefícios, atributos e vantagens econômicas de se estabelecer conosco mesmo em momentos difíceis, para deixar seu negócio preparado para estar operando em plenas condições quando da retomada da economia. Enquanto Krona e Armazém Datacenter fizeram investimentos de vulto para instalar aqui novas unidades de negócios, a Allflex, que está conosco desde 2002, sentiu-se bem atendida e confortável para realizar aqui a expansão de sua operação", destaca Antonio Pereira, gerente comercial do Perini Business Park.

Uma das três maiores empresas de Tubos e Conexões do país, a Krona instalou sua quarta unidade industrial no Perini. Denominada Krona Ultraterm, ela foi concebida para funcionar como laboratório para aplicação das tecnologias da indústria 4.0 e faz parte da estratégia de expansão da companhia para este e os próximos anos.

Com 80 funcionários e investimento inicial de R$ 15 milhões, a unidade produz acessórios de PVC e uma linha de produtos para água quente de CPVC que atenderá um mercado no qual a empresa está ingressando. Na Krona Ultraterm serão produzidas mensalmente 180 toneladas de acessórios, que serão agregadas às outras 200 a 250 toneladas/mês já fabricadas pela empresa.



De acordo com Israel Almeida Furtado, gerente de engenharia da Krona, a escolha pelo Parque foi motivada por dois fatores. Um deles, a agilidade que o Perini proporciona para instalar de forma rápida uma planta industrial, já que conta com toda a infraestrutura civil, elétrica e sanitária para receber novas operações. O outro, e mais importante, foi a possibilidade de aproximar a Krona do ecossistema de inovação trazido pelo Ágora Tech Park.

Antes mesmo da instalação, a empresa fez um pitch com universidades e startups em busca de soluções inovadoras para tornar sua unidade mais tecnológica. "Como produzimos commodities, queremos ser mais competitivos no nosso negócio", diz Israel.

Com sede em Joinville e 26 anos de mercado, a Krona emprega 1.800 funcionários, produz 8 mil toneladas/mês de itens de PVC e comercializa seus produtos em todo o território nacional e em alguns países da América Latina.



> "O empreendedor que investe no parque tem visão de médio e longo prazo e busca deixar seu negócio preparado para operar na retomada da economia."

Antonio Pereira,
Gerente Comercial do Perinl Business Park



Allflex duplica capacidade instalada de produção

A Allflex Brasil, líder em identificação e monitoramento animal, está realizando investimento de US$ 10 milhões para expandir a capacidade instalada de sua planta industrial no Perini Business Park.

A empresa produz soluções baseadas em dados que possibilitam a gestão inteligente de animais, possibilitando aos produtores proteger a saúde e bem-estar do rebanho, enquanto alcançam resultados máximos de produção para fornecer alimentos saudáveis e sustentáveis.

De acordo com o presidente da Allflex para a América Latina, Alexandre Silva Alves, "a expansão faz parte de um plano global da companhia, considerando o desempenho promissor do agronegócio, especialmente na América Latina". A empresa, que chegou a aumentar seu efetivo em 20% durante a pandemia, teve um aumento sustentável de receita em 2020 e planeja crescimento importante para os próximos 5 anos.

As obras no Perini já estão em andamento, e a perspectiva da Allflex é começar o segundo semestre de 2021 atuando na nova unidade, que conta com um aumento significativo do nível de automação e sustentabilidade (redução do consumo de energia).

Atualmente com 200 funcionários, a empresa prevê um crescimento de 60% no quadro de colaboradores. Instalada no parque desde 2002, quando iniciou sua produção no país, a Allflex fornece para os mercados do Brasil, da América Latina e dos Estados Unidos.

"A empresa mantém padrões de qualidade global em todas as suas plantas de produção. A nova unidade, no início, atenderá a demanda de outros continentes, absorvendo a capacidade de produção adicional instalada. A estimativa é que, num período de 3 a 5 anos, a produção total seja destinada exclusivamente para territórios americanos (América do Norte e América do Sul)", diz Alves.

A escolha do Perini para abrigar a expansão da Allflex levou em consideração a infraestrutura oferecida, o custo competitivo da instalação no parque e a identidade com Joinville e com o ambiente empresarial desenvolvido ao longo de 18 anos com Santa Catarina. "O estado é o único no Brasil que identifica 100% dos bovinos de forma compulsória", destaca Alves, explicando que, na América latina, países como Uruguai, Argentina e Chile também são exemplos deste procedimento.

CLUBE DE NEGÓCIOS

Uma ideia, para ganhar vida, precisa de compradores, gente que, como o próprio idealizador, possa perceber o valor dela. Os negócios que uma empresa procura têm origem em ideias que são potencializadas com o passar do tempo. Todos precisamos atualizar nossa forma de apresentar nossos produtos e serviços para continuar gerando negócios.

No Clube de Negócios fazemos isso juntos: compartilhamos contatos, relacionamentos e conhecimento em prol da geração de oportunidades para cada membro do clube. Estudamos as ideias de cada um e damos a elas o tônus que precisam para seu melhor desempenho no mercado. No final, sempre temos bons motivos para comemorar ótimos resultados!



TREECOM®
COWORKING

Se você procura negócios e quer ser impulsionado para eles , aponte seu celular para o QR code



SÃO FRANCISCO DO SUL

Uma aula de história a céu aberto

Tesouro às margens da Baía da Babitonga, o Centro de São Francisco do Sul fala através dos tijolos que sustentam suas edificações. Comparada a cidades históricas como Paraty, no Rio de Janeiro; e Ouro Preto, em Minas Gerais, a cidade catarinense possui um importante conjunto de patrimônio material que remonta ao século 18, embora sua história seja muito mais antiga.

A posição estratégica para rota comercial marítima fez com que, poucos anos após a chegada dos portugueses ao Brasil, já houvesse registro de ocupação estrangeira naquelas terras. Foi em 1504 que o francês Binot Paulmier de Gonneville desembarcou nas praias do Norte Catarinense e teve contato com os índios Carijós que viviam na região, fato que coloca a cidade entre os povoados brasileiros mais antigos visitados pelos europeus. Com o impulso dado pelas atividades portuárias, a categoria de vila foi alcançada com a colonização portuguesa, efetivada em 1660. Já a categoria de cidade é celebrada em 1847.

Grande parte das construções que compõe o Centro Histórico de São Francisco do Sul foi solidificada nas décadas seguintes. A instalação da Empresa Nacional de Navegação Hoepcke, fundada pelo empresário alemão Carl Hoepcke em 1895, e a chegada de outras empresas ao município, fomentaram as atividades portuárias e o comércio de madeira e erva-mate na região. Este período de muitas riquezas refletiu na arquitetura, que de um estilo luso-brasileiro, passou a ganhar características do ecletismo europeu.

Os anos de ouro de São Francisco do Sul, no entanto, tiveram uma interrupção no fim na década de 1940, com o declínio do ciclo da erva-mate e da madeira, o direcionamento dos recursos do governo para outros portos brasileiros e a recessão financeira causada pelas duas Guerras Mundiais. Se por um lado estes fatos desaceleraram o crescimento econômico da cidade, por outro, impediram a tomada de grandes empreendimentos imobiliários e, por consequência, a descaracterização arquitetônica completa da antiga vila.

Embora os grandes investimentos fossem retomados décadas depois na cidade, o cenário do Centro Histórico pouco mudou graças a mecanismos públicos de preservação ao patrimônio histórico. O Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional (IPHAN) reconheceu a relevância do conjunto urbanístico para a história brasileira e tombou cerca de 400 imóveis localizados no Centro de São Francisco do Sul, em 1987. Entre eles estão prédios públicos, templos religiosos e casarios particulares que permitem uma viagem no tempo.

Reprodução fiel é atrativo turístico

Se caminhar pelas ruas do Centro Histórico de São Francisco do Sul já é ter uma aula de história a céu aberto, imagine vê-lo intacto, sem a modernidade integrada ao cotidiano dos casarios e monumentos, no seu período de maior crescimento econômico. Esta visita no tempo passou a ser possível em 2019, com a inauguração de uma maquete que reproduz a cidade entre as décadas de 1930 a 1940.

O diorama está exposto no Museu Nacional do Mar, outro patrimônio histórico do município, depois de 20 anos de produção.

O trabalho minucioso, que se baseia em fotos antigas da cidade, entrevistas e observações para trazer detalhes não mais presentes do cotidiano dos moradores, é assinado por Conny Baumgart, modelista e artesão naval que trocou a Alemanha pela vida tranquila no Litoral Norte.

“Maquete artesanal com 64 m² mantém detalhes arquitetônicos e reproduz cenas do cotidiano dos anos 30 e 40.”

A maquete ocupa 64m² do museu, mantendo detalhes arquitetônicos e reconstruindo cenas do cotidiano daqueles anos. Carroças, pessoas com seus trajes de época, animais e vegetações enriquecem o trabalho artesanal, finalizado pelo arquiteto Márcio Rosa, sob a supervisão de Conny, graças ao patrocínio de uma grande empresa instalada na região, a ArcelorMittal Vega. As edificações são executadas em poliestireno e pintura à base de água. Já os personagens e demais objetos de cenas foram produzidos em resina de gel coat.





Casario Antigo

O conjunto arquitetônico de São Francisco do Sul possui casarões particulares, que servem de residência, comércio e imóveis públicos, abertos à visitação e contemplação de seus detalhes. Alguns deles, como os citados na sequência, passaram por uma série de restaurações promovidas pelo Programa Monumenta, do antigo Ministério da Cultura, que por mais de uma década atuou na preservação e revitalização da região. São Francisco do Sul foi a única cidade do estado a ser contemplada pela iniciativa federal, que recuperou construções, ruas, praças e ofereceu um novo tratamento paisagístico para o Centro Histórico.



Museu Histórico

O prédio onde hoje funciona o Museu Histórico Prefeito José Schmidt de São Francisco do Sul já sediou a Câmara dos Vereadores e a Cadeia Pública do Município, servindo de prisão para líderes revolucionários da Guerra do Contestado, depois que teve sua construção concluída, em 1914. Desde 1985, o registro destes usos faz parte da história que a instituição resgata também através de documentos, fotos, jornais e utensílios dos antepassados da cidade.

Museu Nacional do Mar

O início do Século XX foi um período áureo para São Francisco do Sul, em que o porto e toda a turbulência das atividades portuárias e comerciais se desenvolveram em frente aos armazéns da Cia. Carl Hoepcke, local que hoje abriga o Museu Nacional do Mar, com um dos mais significativos e diversos acervos das embarcações brasileiras. Inaugurado em 1993, o espaço mantém os trilhos que ligavam os amplos galpões aos trapiches, onde atracavam os navios da empresa de navegação. Atualmente, nas salas é possível conhecer barcos em tamanho natural, peças de modelismo e artesanato naval, coleções de bordados e todo o contexto recriado das regiões litorâneas do Brasil.







Igreja Nossa Senhora da Graça

A Igreja Matriz tal qual conhecemos hoje começou a ser construída em 1699. A segunda torre, por exemplo, só foi erguida em 1957. Sua estrutura contém pedras do mar, calcário e óleo de baleia. Em seu altar, é mantida a imagem original de Nossa Senhora da Graça, trazida a São Francisco do Sul em 1553 pelo bergantim espanhol La Concepción.

A imagem espanhola tem mais de 500 anos e é feita inteiramente em madeira maciça de Cedro do Líbano. Hoje, além de templo religioso, o local conta com o Museu Diocesano de Arte Sacra Padre Antônio de Nóbrega.

Mercado Público Municipal

Mantido em sua função original desde a inauguração, em 1900, o Mercado Público Municipal é o ponto de encontro para a compra de produtos frescos e típicos da região, artesanatos e outros serviços que foram sendo incorporados nos últimos anos. Ao lado do trapiche e rodeado por um deque, o prédio compõe uma das imagens mais populares do Centro Histórico de São Chico.



O ALTO MERCADO DA ODONTOLOGIA

EXCELÊNCIA E TECNOLOGIA PARA CUIDAR DE TODOS OS SORRISOS

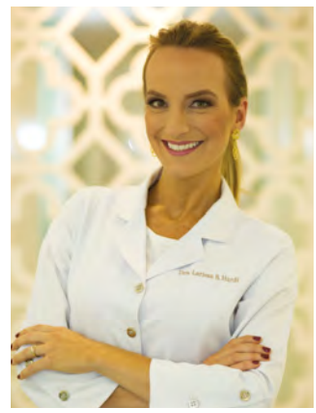
O Studio Bucal, referência no mercado odontológico de Joinville e região, atua há quase 20 anos oferecendo tratamentos para transformar sorrisos, sempre buscando aliar tecnologia e excelência em seus atendimentos.

Com uma estrutura dentre as mais completas e sofisticadas do país, o Studio Bucal é especialista em saúde bucal, principalmente para quem valoriza a estética do próprio sorriso.

Oferecer um atendimento personalizado e exclusivo é um dos pilares do Studio Bucal. Sob a direção da Dra. Larissa Hardt, a clínica disponibiliza uma das mais completas estruturas tecnológicas do Brasil, com equipamento para escaneamento intra-bucal, que pode prevenir o câncer bucal, sistema CAD/CAM para agilizar tratamentos estéticos, tomografia 3D digital, ozonioterapia, e microscopia eletrônica para tratamentos odontológicos, sedação e anestesia computadorizada.

Para unir forças à toda tecnologia disponível, o corpo clínico de especialistas está em constante atualização, participando de fóruns, congressos e especializações ao redor do mundo. A exemplo de Dra. Larissa, que coleciona passagens pelos Estados Unidos onde trabalhou em uma das maiores clínicas americanas, atendendo celebridades como: Sarah Jessica Parker, Kate Winslet e o cantor Lenny Kravitz.

Com todos os procedimentos odontológicos disponíveis em um único lugar, além de segurança, planejamento e acompanhamento exclusivo de cada paciente, o Studio Bucal tem orgulho de tratar inúmeros pacientes de mais de 10 países diferentes, reforçando ainda mais sua credibilidade e responsabilidade junto à Odontologia que pratica.



Investir em seu sorriso é reforçar a importância de sua marca pessoal e de um estilo de vida mais saudável.



Prime Scan e fresadora:
Scanner intra-oral que substitui a etapa de moldagem e permite a confecção de restaurações, coroas e coroas sobre implante em uma única consulta.



Tomógrafo computadorizado 3D:
Equipamento que permite a realização de tomografias (imagem em 3D) sem precisar se deslocar até outro local, facilitando a logística e aprimorando o diagnóstico.



Laser de Erbium-yag:
Tecnologia israelense de múltiplas funções, tornando os procedimentos mais rápidos, menos invasivos e menos dolorosos.

O Studio Bucal está localizado na Rua Aquidaban, 984, no bairro América, em Joinville. Telefone para contato: (47) 3433-0044.

MUSEU DA INDÚSTRIA INTEGRA PROJETO DA FIESC NA REVITALIZAÇÃO DO MOINHO JOINVILLE

A aquisição do Moinho Joinville pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina) traz um novo empreendimento na área educacional e cultural da cidade. Além da revitalização do Moinho, parte tombada pelo Patrimônio Público, o prédio histórico contará com o Museu da Indústria, que pretende resgatar a história da indústria em Santa Catarina. "A industrialização começou por Joinville, nada mais justo do que começar o resgate por Joinville.

Além de mostrar a parte histórica, também terá uma parte futurista. Queremos mostrar a evolução da indústria: o que foi, o que é, e o que será", explica Mario Cezar de Aguiar, Presidente da Fiesc.

O Museu da Indústria vai mostrar as quatro revoluções industriais, de maneira didática e de fácil entendimento para as pessoas que visitarão o espaço. A área do Moinho que margeia o Rio Cachoeira, onde estará inserido o Museu, será repaginado e terá acesso ao público, com um espaço de lazer. Essa parte do empreendimento é voltada para o cidadão joinvilense. "Joinville é a cidade que mais contribui para o Sistema Fiesc.

A Federação é mantida pela indústria. O desenvolvimento do projeto é uma devolução do Sistema Fiesc para a cidade de Joinville", afirma.



Moinho Joinville

- É patrimônio histórico de Joinville.
- Construído em 1913, tem 19,7 mil m² de área, localizado num terreno de 53 mil m².
- Em 1851, o local foi o ponto de desembarque dos imigrantes fundadores de Joinville (de origem germânica, suíça e norueguesa), tornando-se, posteriormente, o Porto Cachoeira.
- O espaço possui instalações centenárias e faz parte da história econômica da região.
- O valor investido na aquisição do imóvel foi de R$ 12,8 milhões, com recursos próprios do Sistema Fiesc.

Primeira fase terá investimento superior a R$ 100 milhões

O maior investimento será nesta primeira etapa do projeto, R$ 103 milhões, e inclui a construção de um complexo educacional que irá atender do ensino fundamental à graduação.

Para a construção do prédio, que terá dois blocos e toda a infraestrutura, a Fiesc adquiriu um terreno ao lado do Moinho.

O complexo terá 24 mil m², com 48 salas de aula, equipamentos modernos, quadras esportivas e cobertas, piscina, anfiteatros e áreas de lazer. "Será uma construção ampla, moderna, a melhor escola de Joinville", garante Aguiar.

A segunda fase do projeto vai seguir a evolução da escola, de acordo com o Presidente da Fiesc. O projeto prevê espaço para futura ampliação, vai depender da demanda futura.

Terá um prédio anexo para a rede Sesi/Senai, com clínicas, farmácia e laboratórios. Há várias possibilidades e o futuro vai direcionar a ocupação. Uma delas é a criação de uma Business School, voltada para os empresários.

Mario Cezar de Aguiar lembra que o Sistema Fiesc já tem em Joinville o Instituto da Indústria, clínicas, creches e escolas.

"Mas ainda tem espaço para aumentarmos nossa participação.

É uma obrigação do sistema devolver para Joinville tudo o que recebe. É reconhecimento pela importância da cidade. Queremos estar junto com a indústria de Joinville, auxiliando no desenvolvimento das pessoas, com treinamentos, cursos, formando cidadãos e resgatando a história de Joinville e de Santa Catarina", ressalta Aguiar. As obras devem começar tão logo o projeto seja aprovado pela Prefeitura de Joinville. Já foi aprovado pelo Conselho do Patrimônio Histórico.





PARCO PERINI: COMERCIAL NO

A localização privilegiada – na Alameda Rolf Colin, esquina com as ruas Orestes Guimarães e 25 de julho - é um dos atrativos do Parco Perini, boulevard de compras situado no Centro, em uma das áreas mais elegantes de Joinville.

A proximidade com as principais vias de deslocamento da cidade e com grandes centros comerciais, nas imediações do Centreventos Cau Hansen, e a facilidade de estacionamento, colocam o endereço entre os preferidos no roteiro de quem circula pela região.

Quem faz um passeio pelas ruas do Parco Perini percebe que ele tem muito a oferecer. Com um mix de lojas que é referência em design e decoração, o centro comercial conta com o charme de ocupar as instalações remodeladas de uma antiga fábrica têxtil de Joinville.

Cliente do Parco, onde tem a Szoma Arquitetura, o arquiteto Mateus Szomorovszky é um apaixonado pelo estilo do empreendimento. "Entre uma agenda e outra com clientes, visito os fornecedores de meus projetos no próprio local e aproveito para tomar um café ou almoçar", comenta.

O Parco abriga operações de móveis sob medida, colchões, iluminação, projetos arquitetônicos e presentes.

Tem também uma série de serviços: lavanderia, casa de câmbio, esmalteria e produtos auditivos. E muitas opções na área de gastronomia: Bem Estar Veg. Casa de Especiarias, Sterna Café, Cheiro de Café by Don Edu (para quem tem dietas diferenciadas), Cucaria, N1Chicken, (com entrega balcão e delivery de frangos), Emporium Mundo (vinhos nacionais e importados) e dois espaços que ficam abertos do almoço à noite: a Adega Dom Maximiliano, com uma variada carta de vinhos (para consumir no local ou levar para casa) e a 360 Galeria, restaurante, café e bar.



BOULEVARD CENTRO DE JOINVILLE





CRESCIMENTO COM RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O Perini Business Park é um exemplo de que é possível promover o crescimento com responsabilidade ambiental. O empreendimento investe em construções inteligentes, utiliza de forma consciente os insumos naturais, conserva a mata atlântica, realiza programa de educação ambiental e promove o uso sustentável de resíduos em projetos construtivos.

Construção reduz resíduos a obra

Desde o início da construção dos mais de 300 mil m² do parque, a Perville – responsável pelas obras do Perini Business Park – utiliza a tecnologia de pré-fabricados. Quando comparada com a construção in loco, os pré-fabricados fazem com que a obra tenha menor geração de resíduos, menos desperdício de materiais, seja mais rápida e proporcione mais segurança ao trabalhador. Blocos de fundação, pilares, vigas, lajes, coberturas e paredes são fabricados dentro de uma unidade industrial, com rigorosos padrões e controle de qualidade, reduzindo em até 80% o trabalho na obra.

Nos aterros, a Perville utiliza material reciclado de construção civil. As formas metálicas, que dão origem às peças, são reaproveitadas. Os pré-fabricados também podem ser reutilizados em situações como a ampliação de um espaço. O pouco resíduo gerado na obra é separado e enviado para destinação correta.

O material utilizado na construção tem diferenciais que beneficiam o ambiente. Os painéis sanduíche, utilizados nas fachadas e divisórias, garantem eficiência térmica e acústica; a cobertura Shed Perini proporciona iluminação natural e troca de ar. Juntos, painéis e cobertura reduzem a temperatura interna em até 5% em comparação ao ambiente externo, gerando um local de trabalho mais agradável e economia de energia com uso de ar condicionado





Eficiência energética

O **Ágora HUB** também conta com diversas iniciativas que proporcionam maior eficiência energética, como sistema de reutilização de água da chuva, painéis solares para geração de energia, monitoramento de consumos de água e energia em tempo real, elevador inteligente com sistema de regeneração de energia elétrica e iluminação em LED.

Flora e fauna estudadas e preservadas

O Perini conta com cerca de 720 mil m² de Mata Atlântica preservada, onde existem mais de **100 espécies distintas de árvores catalogadas** no monitoramento de flora. Das várias espécies de árvores encontradas no empreendimento, algumas ameaçadas de extinção se destacam, como Palmito, Cedro-rosa, Canela-preta e Bicuíba.

Já foram plantadas mais de **12,5 mil mudas de espécies nativas** em Áreas de Preservação Permanente (APP) e remanescente.

Parte destas mudas foram cultivadas em um viveiro de mudas nativas dentro do parque.

Para manter o equilíbrio ecológico do parque também é realizado o programa de monitoramento da fauna. Em sua reserva de vegetação natural, foram realizadas 4 mil observações de animais de **161 espécies diferentes**, sendo 120 espécies de aves, 21 de mamíferos, 10 de répteis e anfíbios e 10 de peixes. Dentre as espécies, há o **Bugio-ruivo, espécie de primata vulnerável à extinção** e que possui monitoramento específico realizado pelo parque desde 2014.

Toda esta diversidade é administrada pelo **Núcleo de Educação Ambiental Fabio Perini**, que disponibiliza um auditório e mantém programas regulares de visita às duas trilhas ecológicas. São 980 m² em meio à Mata Atlântica, que recebem tanto a comunidade quanto alunos que participam do programa de educação ambiental.

Desde 2012, esta iniciativa já proporcionou contato com a natureza e conhecimento através de visitas guiadas e palestras para mais de **10 mil pessoas** de todas as idades, tendo sido atendidas 100 escolas, 20 universidades e 76 empresas diferentes.



Coleta seletiva de resíduos e tratamento de esgoto sanitário

Outra medida de gestão ambiental do parque é a coleta seletiva de resíduos sólidos (lixo). Em 2019, o resíduo reciclável representou 54% da coleta realizada pelo parque. Foram mais de 30 toneladas que receberam destinação adequada para reciclagem, deixando de ser recolhidas como resíduo comum destinado a aterros.

Com uma rede de mais de 6,5 quilômetros, o Perini também coleta todo o esgoto sanitário das operações do parque. Isto representa um volume mensal de 16,5 mil m³, que é 100% tratado na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE).



Reaproveitamento de areia descartada de fundição

Iniciada 2019, uma parceria entre o Perini Business Park, Embraco e Schulz possibilita o uso da areia descartada de fundição para pavimentação e como base de áreas de estacionamento.

A ideia surgiu do trabalho realizado pela Comissão Técnica de viabilização de uso de Areias Descartadas de Fundição, composta por membros do poder público, instituições de ensino e fundições de Joinville. As empresas parceiras deste projeto possuem práticas socioambientais reconhecidas, além de controle de processo e certificações.

A utilização da Areia Descartada de Fundição é regulamentada pela lei estadual 17.479/2018, baseada em estudos científicos realizados por instituições de ensino e pesquisa, como os da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), validados por órgãos regulamentadores, que comprovam a ausência de riscos à saúde humana e ao meio ambiente.

A utilização desta areia está alinhada com o princípio de reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social.

Em Joinville, estima-se que são geradas, anualmente, cerca de 400 mil toneladas do produto. Uma parte deste volume será destinado ao projeto no Perini, que possui a Autorização Ambiental, expedida pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA). A utilização desta areia está alinhada com o princípio de reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania. É, também, um dos objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que traz benefícios ambientais como a diminuição da extração de recursos naturais e o aumento da vida útil do aterro.



Boa prática internacional

A utilização da areia descartada de fundição é uma boa prática global. Dentre os cases de destaque internacional estão o dos Estados Unidos que, há mais de 20 anos, utilizam cerca de 50% deste produto na agricultura, asfalto, obras rodoviárias e de saneamento, além de coberturas de aterros e artefatos de cimentos. A iniciativa também é amplamente difundida em países da Europa, como Alemanha, Dinamarca e Suécia.

O projeto do Perini está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, principalmente relacionado com o Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis – que tem como uma das metas reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.



BOA MÚSICA, DE JOINVILLE PARA O MUNDO

O Norte é uma região estratégica de Santa Catarina para quem ama a melodia, seja como plateia ou artista. Se é da vizinha Jaraguá do Sul o privilégio de sediar o Femusc (Festival de Música de Santa Catarina), em Joinville estão iniciativas de destaque, como o Musicarium Academia Filarmônica Brasileira.

Além das bicicletas, das flores, da dança e das grandes empresas, tidas como alguns dos símbolos mais característicos de Joinville, há iniciativas que posicionam a música como um cartão de visitas adicional da cidade mais populosa do Estado. Uma delas é mais recente, mas já conta com resultados expressivos: o Coree Excellence Center.

O Coree é uma entidade privada sem fins lucrativos focada no fomento à educação, cultura e inovação. O nome da instituição é inspirado no propósito de tornar o Coree um centro de excelência na formação de cidadãos.

Para isso, mantém a Coree International School, instituição de ensino bilíngue, e a Musicarium Academia Filarmônica Brasileira, focada na formação de orquestras. Em 2016, o conselho de administração do Coree, composto por executivos e artistas da cidade, formalizou um convite para que Sérgio Ogawa estivesse à frente de uma orquestra filarmônica profissional, a ser criada e mantida pela instituição.

O maestro e diretor artístico agregou uma proposta para tornar o objetivo sustentável e perene: identificar os integrantes na própria cidade e implantar uma academia de desenvolvimento para os jovens talentos, desde os quatro anos de idade.

Com o aval do Coree conquistado, Sergio decidiu, então, trocar São Paulo por Joinville para capitanear, pessoalmente e em tempo integral, a gestão da iniciativa sociocultural. Trouxe na bagagem as experiências de 30 anos dedicados à formação de mais de 500 músicos e de apresentações pelo Brasil e fora dele. "Joinville é uma referência educacional, com um dos melhores ensinos fundamentais do País. As crianças e os jovens da cidade são uma verdadeira joia, os professores ficam impressionados com os avanços deles. Certamente serão profissionais dos mais qualificados, com senso de comprometimento, disciplina, liderança, empreendedorismo e trabalho em equipe. Minhas expectativas foram superadas", afirma o maestro. "O instituto veio para somar a todas iniciativas que o município tem. Já é avaliado por muitos que visitam como o melhor conceito em empreendimento de formação musical de excelência na América Latina.

Joinville será um centro exportador de jovens talentos, com uma das melhores orquestras do mundo e se consolidará como a cidade da cultura, o que favorecerá o turismo e a economia local. Deixaremos este grande legado para as futuras gerações", acrescenta.

Diferenciais para formar profissionais de excelência

A formação do corpo docente do Musicarium Academia Filarmônica Brasileira levou em consideração critérios como o conhecimento artístico, afinidade com o ensino musical e habilidades pedagógicas, comportamentais.

Os profissionais são, em grande parte, vindos da Faculdade de Belas Artes de Curitiba, da Orquestra Sinfônica do Paraná e da Camerata Antiqua de Curitiba. Com o apoio do grupo, ocorreu o desenvolvimento de um conteúdo programático com nove anos de duração.

Para apoiar o acesso à formação, os alunos do instituto recebem bolsas de estudo. Os critérios avaliados para manutenção dos benefícios são boas notas na escola regular e frequência e rendimento no instituto. Quem apresenta resultados avançados tem a oportunidade de ingressar na Orquestra.

Além do ensino musical, alunos passam por reeducação alimentar, coordenada voluntariamente por nutricionistas, contam com apoio psicológico e líderes recebem orientações sobre liderança. Estudantes com bom desempenho e de famílias com baixa renda recebem o suporte adicional de empréstimo de instrumentos, adquiridos a preços diferenciados e já adaptados aos seus tamanhos.

O custo operacional mensal de cada aluno é de R$ 1 mil. A meta do instituto é formar mil jovens, e ampliar o corpo docente para 70 professores.

Aos formandos, há dois planos traçados: fornecer a preparação necessária e promover o acesso a bolsas em faculdades de música no exterior; e, em um segundo momento, que voltem ao instituto para compartilhar os conhecimentos adquiridos, mas em novas funções, como professores e integrantes da orquestra profissional.



“Joinville será um centro exportador de jovens talentos, com uma das melhores orquestras do mundo.”

Sérgio Ogawa,
Maestro e diretor artístico do Musicarium Academia Filarmônica Brasileira

O caminho até a Filarmônica

- **2016:**
Coree Excellence Center é fundado.

- **2017:**
Evento de lançamento é realizado em março e, em maio, 700 candidatos disputam as 110 vagas disponíveis. Passam por testes de ritmo e melodia e, assim que selecionados, começam a iniciação musical.

- **2019:**
Orquestra Infantojuvenil realiza a sua primeira apresentação em 15 maio para 1,8 mil executivos participantes da Expogestão. Em 27 de julho, faz o primeiro concerto aberto ao público, na quadra da Coree International School para cerca de mil pessoas. Em 29 de julho, se apresenta novamente na inauguração do prédio da instituição.

- **2020:**
22 professores estão à frente do ensino dos 176 alunos atendidos no instituto.

- **2025:**
Meta para início das atividades da Orquestra Jovem.

- **2030:** Previsão para o começo das atividades da Orquestra Filarmônica Profissional.

Prata da casa

Em eventos comemorativos de Joinville, é bem provável encontrar um nome na programação: a Banda do 62º Batalhão de Infantaria (BI), uma atração que os joinvilenses amam prestigiar nas manhãs de domingo, na própria sede da corporação. “A Banda do Nosso Batalhão tem uma história muito ligada à cidade de Joinville e região. O trabalho realizado por nossos antecessores criou esse vínculo que perdura por todos os anos, desde a criação. Nosso objetivo é levar esperança por meio da música”, avalia Osmar Tavares, 1º Tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais e maestro da Banda do 62º BI desde fevereiro de 2017.

O bom relacionamento é duradouro e vem de longa data. O 62º BI completou 227 anos em outubro do ano passado. Em 1918, iniciou as atividades do grupo de músicos, pertencente, na época, ao então Tiro de Guerra número 226, com a presença do 13º Batalhão de Caçadores de Porto União. A iniciativa resistiu ao teste do tempo e ganhou o coração dos joinvilenses, lotando plateias por onde passa.

UFSC INSTALA NOVO LABORATÓRIO E DESENVOLVE PROJETOS DE PESQUISA APLICADA

A UFSC Joinville inaugurou no Perini Business Park um novo laboratório, com 650 m², onde estão instalados equipamentos tecnológicos de grande porte para atender a pesquisas da comunidade científica, da sociedade e da iniciativa privada: um túnel de vento e um canal de água circulante. Os dois equipamentos, que não têm similares no estado de Santa Catarina, fazem parte de um projeto que o campus Joinville buscava viabilizar desde 2013.

O túnel de vento foi adquirido por meio de recursos da chamada pública CT-Infra da FINEP em 2013 e o Canal de Água Circulante foi recebido por doação da Unicamp, que têm pesquisas aplicadas nesta área em parceria com a UFSC.

De acordo com o diretor geral da UFSC Joinville, professor Diego Santos Greff, "a disponibilização destes recursos promove um grande avanço no desenvolvimento de pesquisa de ponta para instituições e empresas dos segmentos Petrolífero, Energia, Construção Civil, Automobilístico, Aeroespacial, Naval, dentre outros".

Greff enfatiza que o laboratório será também um diferencial na formação de engenheiros e pesquisadores na região.

Entre os possíveis projetos a serem beneficiados podem ser citados, por exemplo: a possibilidade de otimização aerodinâmica em projeto de veículos (aéreos e terrestres) e de estruturas; a avaliação de vários problemas automobilísticos e aeroespaciais relacionados a aerodinâmica; estudo da estabilidade de estruturas civis (como prédios) com movimentação de ar em alta velocidade ao seu redor; avaliação de problemas de sistemas offshore (como plataformas de petróleo); auxílio em pesquisas relacionadas com a geração de energia limpa renovável (como a energia eólica); fornecimento de dados para a validação de códigos computacionais e para caracterização e estudo de turbulência.



Pesquisa aplicada em diferentes áreas

O Centro Tecnológico da UFSC em Joinville conta com cursos de graduação nos bacharelados de ciência e tecnologia e engenharias aeroespacial, automotiva, civil de infraestrutura, de transportes e logística, ferroviária e metroviária, mecatrônica e naval, além de mestrado em engenharia e ciências mecânicas e engenharia de sistemas eletrônicos. Alunos e professores do campus desenvolvem diversas pesquisas aplicadas em parceria com empresas de várias regiões do país, podendo ser destacados alguns exemplos.

Em parceria com a Petrobras são desenvolvidos dentro do campus diversos projetos de pesquisa nas áreas de: prospecção de petróleo; melhoria na tecnologia de extração, bombeamento e armazenamento de petróleo; desenvolvimento tecnológico e melhoria da estabilidade de plataformas de petróleo offshore; desenvolvimento de robôs e tecnologia assistiva para manutenção e realização de atividades subaquáticas.

Na área de construção civil, é realizada em parceria com a Université Gustave Eiffel (UGE), em Nantes, na França, o desenvolvimento de novos pavimentos para estradas com maior resistência e maior absorção de água. São estudados também, em parceria com a Universidade de Aveiro, em Portugal, novos tipos de cimento e concreto, visando maior resistência e o reaproveitamento de resíduos industriais na construção civil, entre os quais o reuso das areias de fundição de empresas como a Schulz.

O campus conta com dois projetos aprovados no Programa Rota 2030 do governo federal, que visa desenvolver a competitividade da indústria automotiva brasileira. O primeiro é uma parceria com a Renault para a melhoria da tecnologia eletrônica, hardware e software embarcados em automóveis. O segundo, recentemente aprovado no Rota 2030, trata das melhorias no projeto de ferramentas de injeção de alumínio tendo como parceiras as seguintes Instituições de Ciência e Tecnologia: UDESC, UCS, IFSC e SENAI de MG e do RS.

As empresas que participarão desta pesquisa serão a Wetzel, Ferramentaria JN, Indústria de Moldes e Matrizes, Gama Indústria de Matrizes, Toyota, Peugeot Citroen, GM, Oerlikon Balzers e Magma Engenharia. À iniciativa se integram projetos na área de nanotecnologia para desenvolvimento de materiais e produtos de alto desempenho que são também desenvolvidos com empresas da região: Krona, Tigre, Britânia, Whirlpool. A nanotecnologia também vem sendo utilizada no desenvolvimento de painéis solares mais resistentes e eficientes, em parceria com empresas de Jaraguá do Sul.

Na área de transportes, à pesquisa de identificação e aplicação de estratégias estuda o controle de ruídos ferroviários para a empresa Vale, onde o objetivo do projeto é analisar e caracterizar os mecanismos de ruído advindos da ferrovia da Estrada de Ferro de Vitória-Minas da Vale, assim como propor soluções tecnológicas conceituais para controle e mitigação do nível de ruído em regiões urbanas ao longo da ferrovia.

A mobilidade urbana de Joinville e de cidades do Norte de Santa Catarina vem sendo estudada por professores do curso de Transporte e Logística em parceria com as Secretarias de Planejamento destas cidades. Este projeto é de uma importância para a otimização do tráfego e o planejamento viário destas cidades.

A modernização de plantas industriais também é tema vigente de pesquisa no campus Joinville, onde projetos de aplicação da indústria 4.0 e manufatura inteligente em processos de fabricação são estudados, em parceria com as empresas Branqs Automação e Tecnomotriz.



“A disponibilização destes recursos promove um grande avanço no desenvolvimento de pesquisa de ponta para instituições e empresas de diversos segmentos.”

Diego Santos Greff,
Diretor geral do
Campus da UFSC Joinville

Perini Business Park
20 ANOS



ÁGORA CONECTA ACADEMIA E MERCADO

"Por mais digital que seja, a inovação acontece no mundo físico, no ambiente real, e precisa de gente esbarrando em gente", afirmou o empreendedor de tecnologia Romero Rodrigues, ao conhecer o conceito do Ágora Tech Park.

Pois foi em uma oportunidade criada pelo parque tecnológico - um dia de imersão com uma equipe da Renault - que o então estudante de engenharia automotiva, Rodrigo Cane, apresentou um veículo da equipe de competição Fórmula, da UFSC Joinville, e acabou esbarrando na possibilidade de realizar um estágio na montadora. Concluído o estágio e a faculdade, Cane foi contratado como engenheiro automotivo de outra montadora, a FCA (Fiat Chrysler Automóveis), realizando o sonho de iniciar uma carreira no disputado universo automotivo.

Desde que o campus Norte da UFSC foi transferido para o Perini, houve uma maior aproximação entre o mundo acadêmico e o universo da indústria, relação esta que criou novos vínculos com a criação do Ágora Tech Park, há dois anos.

"Estabelecer a conexão entre a academia e o mercado, dois mundos que falam línguas diferentes - um produzindo conteúdo e conhecimento e outro querendo pegar este conhecimento e transformá-lo em inovação ou produto – é um dos objetivos como hub de inovação", ressalta Jean Vogel, diretor executivo do Ágora Tech Park. "Isso faz com que os dois atores possam trabalhar de maneira coordenada para gerar inovação cada vez mais rápida."

Tanto Vogel quanto Cane acreditam que equipes de competição de uma forma geral podem ser uma grande plataforma para fazer a aproximação da indústria com a academia, pois nelas se têm aplicação de conceitos, validação de inovações e formação de talentos.

"A equipe permite juntar a teoria e





> A vinda da UFSC para o Perini e a criação do Ágora Tech Park trouxeram oportunidades que os estudantes da universidade federal não tinham antes."

Rodrigo Cane,
Engenheiro Automotivo.

a prática. Nela a inovação vai se construindo com erros e acertos. Entramos na equipe para aprender, para gerar conhecimento que pode ser levado para dentro da empresa se for relevante. Todos os projetos de carro elétrico no Fórmula vão além de criar um carro para competir", destaca Cane. Ele conta que sempre quis entender sobre a física do carro como um todo e a equipe lhe proporcionou esta oportunidade, ao mesmo tempo que lhe ensinou a lidar com a pressão para entregar o veículo dentro do prazo. "Quando vejo hoje uma coisa nova no meu trabalho, tenho que aprender com certa velocidade para também entregar um produto de qualidade no tempo combinado".

Cane diz que, quando entrou para a equipe Fórmula e pegou gosto pela área automotiva, não fazia muita ideia do caminho a percorrer para atuar nesta indústria. "A vinda da UFSC para o Perini e a criação do Ágora Tech Park trouxeram oportunidades que os estudantes da universidade federal não tinham antes. Deu visibilidade para nosso curso, que também tem egressos na BMW e na Volkswagen."

Jean Vogel destaca a importância da UFSC fazer parte do conselho consultivo do Ágora Tech Park e ter um diretor técnico no parque tecnológico para agilizar as interações entre academia e mercado. E sugere às indústrias que procurem conectar-se com os centros de inovação de Santa Catarina e investir um pequeno percentual de suas verbas de P&D nas equipes de competição, criando um caminho para acelerar a inovação, como acontece nos mercados mais desenvolvidos

ENTRETENIMENTO

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA E UM LIVRO HISTÓRICO PARA CURTIR JOINVILLE EM FAMÍLIA

Projetos culturais contaram com o apoio do Perini Business Park

UMA CARTA PARA FERDINAND

Boas risadas estão garantidas em "Uma Carta para Ferdinand", comédia romântica para toda família que foi rodada inteiramente em Joinville. No filme, o elenco estrelado por Cristiana Oliveira, Clemente Viscaíno e Luiz Alves (o Ferrugem) pode ser visto em ação por paisagens típicas da cidade.

Na ficção, o francês Frederico Bruestlein (1835 a 1913), vivido por Clemente Viscaíno, é o homem de confiança do Príncipe de Joinville (França), François Ferdinand, dono da Colônia Dona Francisca. No filme, o príncipe pede para Bruestlein voltar nos dias atuais a Joinville e fazer um relato das condições em que se encontra a cidade e sua população.

A descrição contou com a ajuda do atrapalhado assistente camponês, Tonico, interpretado por Ferrugem, marcando a volta do ator ao circuito audiovisual nacional. A dupla depara-se com situações inusitadas do passado – acontecimentos, obras e projetos – e o choque de modernidade vivido no presente. A turbulência de informações reacende os resquícios da memória de Buestlein e relembra o amor platônico pela jovem Mella (Cristiana de Oliveira).

De acordo com Anderson Dresch, um dos roteiristas e diretores do filme, as gravações de "Uma Carta para Ferdinand" contaram com aparato técnico e qualidade de cinema digital, o mesmo utilizado em Hollywood em filmes como "Piratas do Caribe 4", "O Hobbit", "Motoqueiro Fantasma 2", "A Rede Social" e "Contágio", entre outros.





JANELA ABERTA AO PASSADO

Uma extensa pesquisa no Arquivo Histórico de Joinville, no período entre 1877 e 1945 resultou no livro "Jornal Retrô", que abre uma janela direta de observação ao passado da cidade, resgatando memórias esquecidas. "As histórias são contadas com base nos jornais da época, sempre incluindo a reprodução dos textos e fotos originais", explica o pesquisador e escritor Lúcio Mattos.

O livro é dividido em três grandes capítulos. A Parte 1 ("A cidade em construção") retrata os grandes fatos formadores de Joinville, como o início da navegação a vapor pelo Cachoeira, a primeira experiência de transporte público com os bondinhos puxados a burro, a chegada da luz elétrica, do cinema, do telefone e dos automóveis..

A segunda parte ("Anos de guerra") traz à luz os traumáticos acontecimentos ligados à Primeira Guerra Mundial. As consequências que a Segunda Guerra trouxe aos alemães e seus descendentes estão mais ou menos vivos na lembrança coletiva joinvilense, mas pouca gente sabe que a maioria dos constrangimentos sofridos na era nazista já tinha sido experimentada no conflito anterior.

A Parte 3 ("O dia a dia de anteontem") resgata um pouco da rotina joinvilense de outros tempos, com a reprodução de anúncios e propagandas antigas, além de fatos inacreditáveis que os jornais da época publicavam com frequência surpreendente.

Assista ao trailer

SERVIÇO:
Uma carta para Ferdinand está disponível no NOW, Oi, Vivo TV e Amazon Prime
O Almanaque Jornal Retrô pode ser adquirido nas livrarias da cidade

ÁGORA.SHARE

O ÁGORA COMPARTILHADO COM VOCÊ



Fotos do Shift Festival, por Thiago Araujo, FotoPubli.



Coworking

Você no nosso ecossistema de inovação

- Salas privativas climatizadas
- Posições compartilhadas
- Copa equipada
- Recepção
- Endereço fiscal



Salas equipadas

Sua reunião ou treinamento em nossos ambientes

- Salas de reunião, de 4 a 18 lugares, climatizadas e equipadas com TV
- Salas de treinamento climatizadas, com projetor e sistema de som (formato mini auditório para 50 pessoas)



Ambientes para eventos

O seu evento no centro de inovação da cidade

- Auditório para 220 pessoas, com projetor, sistema de som e sala técnica de áudio/vídeo
- Praça coberta, com sofá e puffs à disposição e lugar para até 300 cadeiras

A nossa estrutura pronta para te receber

Serviços (com parceiros)

- Coffee break
- Alimentação
- Happy hour
- Foto e vídeo
- Transmissão online

E mais

- Hub de inovação e conexão com o ecossistema
- Estacionamento amplo e seguro, sem custo
- Balcão para recepção e credenciamento
- Praça de alimentação
- Clube de benefícios exclusivo



Fale com a gente para mais informações:

47 999.325.727

47 3305.0779

share@agoratechpark.com.br


POLAR
ida
e
volta
diagrams
Viva Picasso